

# Português CESGRANRIO

Autor: Leonardo Costa Passos

Data: Junho 2023

Coleção de 9 provas de português da Banca CESGRANRIO (2020-2023) para a área de TI corrigidas no detalhe de cada item, seguindo padrão de cores e divididas pelas seções da matéria que sempre se repetem.

*Se o conteúdo for útil na sua jornada de estudos você pode me agradecer fazendo um PIX de um valor que considere justo para a seguinte chave:*

[leonardx@gmail.com](mailto:leonardx@gmail.com)

## Table of Contents

1. CRASE .....	3
2. ÁTONO .....	12
Próclise.....	12
Mesóclise.....	12
Ênclise .....	12
3. ÁTONO .....	13
4. VÍRGULA.....	20
5. RELAÇÃO LÓGICA .....	27
6. CONCORDÂNCIA VERBAL.....	42
7. CONCORDÂNCIA NOMINAL .....	53
8. HÍFEN.....	62
9. NORMA CULTA.....	63
10. MANUAL DE REDAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA .....	66
11. TIPO DE TEXTO .....	67

## 1. CRASE

O acento grave indicativo de crase está empregado de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa em:

(A) Os indivíduos estabelecem a principal meta de suas vidas, a fim de alcançar à realização de seus sonhos ao final de seu percurso.

INCORRETO - Não há crase em "alcançar à realização" porque a preposição "a" não se funde com o artigo definido "a". Correto: "alcançar a realização".

(B) A conclusão dos projetos da empresa, durante o ano de 2020, foi realizada à custa de muito empenho por parte dos empreendedores e dos funcionários especializados.

CORRETO - Temos, aqui, o acento grave como acento diferencial em uma locução adverbial feminina. Trata-se da locução à custa de (ou às custas de). Outros exemplos:

CASOS OBRIGATÓRIOS DE CRASE	EXEMPLOS
1. Se houver fusão entre a preposição "a" e um artigo definido "a(s)".	Dirigia-se à <b>direção</b> da escola. O governo é favorável à <b>mudança</b> .
2. Se houver fusão entre a preposição "a" e um pronome demonstrativo iniciado pela letra "a" (aquela, aquela, ...)	Preferia isso <b>àquele</b> produto. Voltou <b>àquele</b> lugar.
3. Em expressões adverbiais, prepositivas ou conjuntivas (circunstanciais) formadas por palavras femininas, emprega-se, por tradição linguística, o acento grave.	À noite, à tarde, às vezes, à medida que, à proporção que, à procura, à espera, à direita, à esquerda...
4. Em indicações de horas (tradição linguística)	Chegou <b>às duas horas</b> . Saiu <b>às cinco</b> . Voltou <b>às dez</b> .
5. Em expressões que subentendam as palavras moda/maneira de.	Escrevia à Machado de Assis. (à maneira de)

- quando acompanham verbos que indicam destino (ir, voltar, vir);
- nas locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas;
  - Saímos **à noite**.
  - **À medida que** o tempo passa as amizades aumentam.
  - Veja, isto foi feito **às pressas**!
- antes dos pronomes demonstrativos aquilo, aquela, aquele;
- antes da locução "à moda de" quando ela estiver subentendida;
- na indicação de horas exatas.

(C) O conjunto de valores, individuais ou coletivos, que orienta as relações sociais deve garantir o cumprimento daquilo que é esperado por toda à comunidade.

INCORRETO - Não há crase em "por toda à comunidade" porque a preposição "a" não se funde com o artigo definido "a". Correto: "por toda a comunidade".

(D) A valorização da ética em uma instituição é uma oportunidade de integrar todos os funcionários nos mesmos objetivos e se aplica à diversas situações por que passa toda a organização.

INCORRETO - nunca se usa "à" antes de uma palavra no plural (a não ser que seja expressão como na letra B (às custas de)

(E) A preocupação da empresa com os funcionários destinados à catalogar os arquivos de maior importância justifica os altos valores a eles atribuídos.

INCORRETO - Não ocorre crase antes de verbos.

Correto: "funcionários destinados a catalogar".

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o uso do acento grave indicativo da crase é obrigatório na palavra destacada ENTRE ASPAS em:

(A) A indisciplina nas salas de aula aumentou "a" partir do momento em que as mídias divulgaram a necessidade de dar maior liberdade aos estudantes.

INCORRETO: não se usa crase antes de verbo e "partir" é verbo

(B) As escolas chegaram "a" etapa em que os professores estão cada vez mais com dificuldade para exercer o seu importante papel de ensinar.

CORRETO: "chegaram" exige preposição (quem chega, chega A algum lugar), etapa é precedido de artigo "a", portanto é caso de crase

(C) Os pais, inseguros na sua tarefa de educar, não percebem que falta de limites e superproteção comprometem "a" formação dos filhos.

INCORRETO: comprometem é transitivo direto e não precisa de preposição

(D) A atenção e a motivação são condições que levam "a" pessoa a pensar e agir de forma satisfatória para desenvolver o processo de aprendizagem.

INCORRETO: "levam" é VTDI, levam alguém (sujeito) a fazer alguma coisa. portanto não há crase.

(E) As famílias e as escolas encontram-se, na atualidade, frente "a" jovens com quem não conseguem estabelecer um diálogo produtivo.

INCORRETO: "a" está na frente de uma palavra no PLURAL o que detona que se trata de apenas um artigo e não há crase.

Para atender aos padrões de escrita formal do português, observando-se a norma-padrão, o acento grave indicativo da crase deve ser empregado em:

(A) A paisagem a qual descrevi me deslumbra até hoje.

INCORRETO: Quem descreveu descreveu alguma coisa. VTD. Não há termo transitivo indireto que exija preposição "a".

(B) Não havia ninguém na rua quando a manhã se descortinou.

INCORRETO: Algo que se descortina se descortina e só. VI. O verbo descortinar-se é intransitivo, pois ele não requer complemento.

Crase não deve ser empregado nesse caso, pois não há termo transitivo indireto que exija preposição "a".

(C) Meu irmão demonstrava surpresa sempre que via as grades.

INCORRETO: Quem via, via alguma coisa. VTD, transitivo direto. O acento grave indicativo da crase não deve ser empregado nesse caso, já que não há termo transitivo indireto

(D) A velha senhora tem o olhar atento as belas paisagens da cidade.

CORRETO: Quem tem o olhar atento tem o olhar atento "a" alguma coisa. VTI. O termo que completa o sentido desse adjetivo como complemento nominal é "as belas paisagens da cidade".

(E) Minha percepção sobre o Rio mudou a partir da visão daquela senhora.

INCORRETO: não deve ser empregado o acento indicativo da crase porque não se usa crase antes de verbo no infinitivo (partir está no infinitivo). Nesse caso, trata-se de uma preposição.

8. De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o uso do acento grave indicativo da crase é obrigatório na palavra destacada ENTRE ASPAS (") em:

(A) A prática de ensino remoto levou as famílias "a" situações difíceis de comunicação com as instituições de ensino.

**CORRETA:** Não ocorre crase antes de palavras femininas no plural quando o termo "a" estiver no singular. Isso porque o "a" singular indica que não há artigo! Se houvesse artigo, teria que ser o plural "as" para concordar com o substantivo "situações". Sendo assim, há somente a preposição "a" exigida pelo verbo "levar", que transitivo direto e indireto (levar alguém a alguma coisa). Como não há artigo, o substantivo assume sentido genérico. Não ocorre contração A + A(s), portanto não ocorre crase. A frase não precisa de correção.

(B) As aulas remotas surgem como uma alternativa para "a" redução dos impactos negativos no processo de aprendizagem.

**CORRETA:** Somente ocorre crase após as preposições "a" (que é a principal no que se refere à crase, não é?) e "até". Sim, gente! Após a preposição "até", a crase é facultativa, opcional.

Ex: Acompanhou-me até a porta. (correta)

Ex: Acompanhou-me até à porta. (correta)

Não ocorre crase após as demais preposições essenciais. São elas: ante, após, com, contra, de, em, desde, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre, trás.

A frase não precisa de correção.

(C) As escolas e os professores foram levados "a" essa prática de ensino remoto, em função da chegada inesperada do vírus.

**CORRETA:** NÃO ocorre crase antes de pronomes demonstrativos ("essa"), pois esses termos não aceitam o artigo. Assim, não ocorre a contração A + A, portanto não ocorre crase.

(D) O interesse pelo ensino on-line não tem diminuído porque começou "a" ser considerado a única opção de escolarização durante a pandemia.

**CORRETA:** NÃO ocorre crase antes de verbos! Isso porque as formas verbais não aceitam o artigo. Como não há artigo, não ocorre a contração A (preposição) + A/AS (artigo), mas apenas a preposição "A", quando cabível.

(E) Os bons resultados de desempenho dos alunos são obtidos graças "a" dedicação dos professores no ensino on-line.

**INCORRETA:** O termo "graças" exige o uso da preposição "A" (graças a alguma coisa). Ocorre a contração A (preposição) + A (artigo que acompanha o substantivo "dedicação"), portanto a crase é obrigatória. Assim: graças a + a dedicação = graças à dedicação. Observem que o substantivo "dedicação" possui sentido específico (dedicação dos professores), por isso é preciso empregar o artigo definido "a". Correção: Os bons resultados de desempenho dos alunos são obtidos graças à dedicação dos professores no ensino on-line.

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o emprego do acento grave indicativo da crase é obrigatório na palavra destacada ENTRE ASPAS ("" ) em:

(A) A exigência de entrar em contato com instituições financeiras obrigou o cliente "a" criar senhas para ter acesso aos serviços bancários.

SEM CRASE - "a" criar senhas. Não há crase antes de verbos.

(B) A falta de leis sobre privacidade digital exige que os indivíduos se preparem para enfrentar a invasão do acesso "a" suas vidas privadas.

SEM CRASE - acesso "a" suas vidas. A crase é facultativa antes de pronomes possessivos femininos, pois o uso de artigo antes desses vocábulos é opcional. Na hora de redigir um texto, você pode usar ou não o artigo antes dos pronomes possessivos. As expressões "minha irmã" e "a minha irmã", por exemplo, são equivalentes. No entanto, não ocorre crase antes de palavras femininas no plural quando o termo "a" estiver no singular.

(C) A revolução da tecnologia da informação modificou "a" realidade social, penetrando em todas as esferas da atividade humana.

SEM CRASE - modificou "a" realidade. O verbo "modificar" é transitivo direto (modificar alguma coisa), portanto não há preposição introduzindo o objeto direto "a realidade social". Se não há preposição "A", não há crase. O "a" é somente o artigo que acompanha o substantivo "realidade".

(D) As pesquisas tecnológicas são indispensáveis devido "a" importância de solucionar problemas causados pela invasão de dados.

COM CRASE - O termo "devido" exige o uso da preposição "A" (devido a alguma coisa). Ocorre a contração A (preposição) + A (artigo que acompanha o substantivo "importância"), portanto a crase é obrigatória. Assim: devido a + a importância = devido à importância.

Correção: As pesquisas tecnológicas são indispensáveis devido à importância de solucionar problemas causados pela invasão de dados.

(E) O surgimento das redes sociais e dos sites de compartilhamento conduziu as pessoas "a" novas situações de risco na sociedade atual.

SEM CRASE - não ocorre crase antes de termos femininos quando o "a" estiver no singular. Se houvesse artigo, teria que ser o plural "as" para concordar com o substantivo "situações". Sendo assim, há somente a preposição "a" exigida pelo termo "acesso" (acesso a alguma coisa). Não ocorre contração A + A(s), portanto não ocorre crase.



De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, o uso do acento grave indicativo da crase é obrigatório na palavra destacada em:

(A) Ela foi "a" gaveta pegar o revólver.

CORRETO. VTI (Quem vai, vai A algum lugar) e o artigo "a" que antecede o substantivo feminino "gaveta".

(B) Maria José ensinou-me "a" amar a literatura.

INCORRETO. Não ocorre crase antes de verbo.

(C) Sempre passeávamos "a" pé no final da tarde.

INCORRETO. Não ocorre crase antes de palavra masculina.

(D) Aprendi a ter fé "a" partir da convivência com Maria José.

INCORRETO. Não ocorre crase antes de verbo.

(E) A caridade "a" qual praticava era uma marca de sua personalidade.

INCORRETO. Não há crase neste caso, pois a palavra "qual" é um pronome relativo e não um substantivo feminino que exigiria o uso do artigo "a".

O vocábulo "a" faz parte da expressão "a qual", que é a forma extensa ou desdobrada do pronome relativo "que". Essa expressão retoma o termo anterior "caridade", exercendo a função de sujeito do verbo "integra". Por regra, sujeito nunca é preposicionado. Assim, não há razão gramatical para a inserção de preposição "a" e consequente ocorrência de crase.

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o sinal grave indicativo da crase deve ser empregado na palavra destacada entre aspas (") em:

(A) A intenção da entrevista com o diretor estava relacionada "a" programação que a empresa pretende desenvolver.

CORRETO. Quem estava relacionada" estava relacionada "a" algo (a programação que a empresa pretende desenvolver/complemento nominal). O adjetivo "relacionada" tem sentido incompleto. Ele exige a preposição "a" para se ligar ao respectivo complemento nominal "a programação que a empresa pretende desenvolver".

(B) As ações destinadas "a" atrair um número maior de clientes são importantes para garantir a saúde financeira das instituições.

INCORRETO. não se usa crase antes de VERBO (atrair é um verbo no infinitivo).

(C) As instituições financeiras deveriam oferecer condições mais favoráveis de empréstimo "a" quem está fora do mercado formal de trabalho.

INCORRETO. O pronome relativo "quem" não aceita artigo definido "a" necessário para a ocorrência da crase.

(D) As pessoas interessadas em ampliar suas reservas financeiras consideram que vale "a" pena investir na nova moeda virtual.

INCORRETO. Não se usa crase na locução "a pena". O verbo valer, na expressão "vale a pena", é transitivo direto, logo não exige a preposição "a" necessária para a ocorrência da crase.

(E) Os participantes do seminário sobre mercado financeiro foram convidados "a" comparar as importações e as exportações em 2017.

INCORRETO. Não se usa crase antes de verbo (comparar é um verbo no infinitivo).

7. O acento grave marca, na escrita, o fenômeno da crase, isto é, representa a fusão de dois a. Dessa forma, o acento indicativo da crase está corretamente empregado em:

(A) Meu sonho é conhecer à Paris dos romances.

INCORRETO: "Quem conhece" conhece algo (a Paris dos romances/objeto direto). O verbo conhecer é transitivo direto. Como tal, ele não exige a preposição "a" para se ligar ao respectivo objeto direto "a Paris dos romances".

A frase correta seria "Meu sonho é conhecer a Paris dos romances."

(B) Todos deveriam sempre lembrar à quem agradecer.

INCORRETO: [Não há crase antes de pronomes pessoais.] "Quem agradece" agradece "a" alguém (quem/objeto indireto). O verbo agradecer foi empregado como transitivo indireto e exige a preposição "a" para se ligar ao respectivo objeto indireto "quem". PORÉM o pronome relativo "quem" não aceita artigo definido "a". Se não há artigo definido "a" antes de "quem", não há crase.

A frase correta seria "Todos deveriam sempre lembrar a quem agradecer."

(C) Restrinjo-me àquilo que ficou combinado na reunião.

CORRETO: "Quem se restringe" se restringe "a" alguma coisa (aquilo/objeto indireto). O verbo restringir-se foi empregado como transitivo indireto e exige a preposição "a" para se ligar ao respectivo objeto indireto "aquilo".

A crase, nesse caso, está correta, pois é o resultado da contração da preposição "a", exigida por "Restrinjo-me", com o pronome demonstrativo "aquilo".

(D) Ensinaaram à ela muito sobre a história da psicanálise.

INCORRETO: "Quem ensinou" ensinou alguma coisa (muito sobre a história da psicanálise/objeto direto) "a" alguém (ela/objeto indireto). O verbo ensinar foi empregado como transitivo direto e indireto e exige a preposição "a" para se ligar ao respectivo objeto indireto "ela".

O pronome reto "ela" não aceita artigo definido "a". Se não há artigo definido "a" antes de "ela", não há crase.

A frase correta seria "Ensinaaram a ela muito sobre a história da psicanálise." Não há crase antes de pronomes pessoais.

(E) Referimo-nos à toda raiva acumulada em nossos corações.

INCORRETO: "Quem se refere" se refere "a" alguma coisa (toda raiva acumulada/objeto indireto). O verbo referir-se é transitivo indireto e exige a preposição "a" para se ligar ao respectivo objeto indireto "toda raiva acumulada".

O pronome indefinido "toda" não aceita artigo definido "a". Se não há artigo definido "a" antes de "toda", não há crase.

A frase correta seria "Referimo-nos a toda raiva acumulada em nossos corações." Não há crase antes de artigos indefinidos.

## 2. ÁTONO

### Próclise

Usa-se a próclise nos seguintes casos:

- Palavras ou expressões negativas (**não, nunca, jamais, nada, ninguém, nem, de modo algum**) puxam o pronome para antes do verbo. Exemplo: Não me faça essa desfeita!
- As conjunções subordinativas (**quando, se, porque, que, conforme, embora, logo, que**) também puxam o pronome para antes do verbo. Exemplo: É necessário que o coloque na mesa.
- Com os **advérbios** também ocorrem à próclise. Exemplo: **Talvez** o conheça disso. Obs: Aparecendo a vírgula depois do advérbio deixará de atrair o pronome. Exemplo: Aqui, casaram-se ( não se começa o período com o pronome oblíquo átono).
- Com pronomes relativos, demonstrativos e indefinidos. Exemplo: Isso me faz bem!
- Em frases **interrogativas**. Exemplo: Quando me falará sobre aquilo?
- Em frases **exclamativas**. Deus lhe guarde!
- Com o verbo no **gerúndio antecedido de preposição “em”**. Exemplo: Em se tratando comer, ela entende!
- Com formas verbais **proparoxítonas**. Exemplo: Nós o amávamos!

### Mesóclise

- Usa-se o pronome oblíquo átono quando o verbo estiver no futuro do presente ou no futuro do pretérito. Exemplo: Oferecer-me-ão uma promoção./Convidar-me-iam para o evento.

Obs.: Aparecendo uma palavra atrativa, a próclise será obrigatória. Exemplo: Não (palavra atrativa) me convidarão para o evento.

### Ênclise

É usada principalmente nos seguintes casos:

- Quando o **verbo inicia a oração**. Exemplo: Trouxe-me um copo d'água.
- Quando o verbo estiver no **imperativo afirmativo**. Exemplo: Arrependa-se agora!
- Quando o verbo estiver no **infinitivo impessoal**. Exemplo: Eu não quis exaltar-me.
- Quando o verbo estiver no **gerúndio (sem a preposição em)**. Exemplo: Ela foi segurando-a até o quintal.

### 3. ÁTONO

O pronome oblíquo átono em destaque está colocado de acordo com a norma-padrão em:

Devemos usar PRÓCLISE (pronome é colocado antes do verbo) nos seguintes casos:

- Com advérbios, sem uso de vírgula. Essa regra inclui as palavras com sentido negativo. Ex: **Sempre** me pediram paciência. / Ele não me respondeu adequadamente.
- Com pronomes indefinidos ou relativos. Ex: Algo a incomoda desde ontem. / O dinheiro **que** me deram era falso.
- Frases interrogativas, exclamativas ou optativas (que expressam desejo). Ex: Quem me ligou? / Como você se sentiu? / Deus os abençoe!
- Com verbo no gerúndio precedido de "em". Ex: **Em** se tratando de qualidade, essa é a melhor opção.
- Com formas verbais proparoxítonas. Ex: Nós o **ajudaríamos** se fosse possível.
- Com conjunções subordinativas. Ex: Espero **que** o faça feliz. / Deixei a festa **quando** me senti mal.

(A) No processo ensino-aprendizagem, o objetivo deve ser desenvolver aptidões para que os alunos sempre mantenham-se em dia com os avanços da ciência.

INCORRETO: O advérbio "sempre" (não isolado) atrai o pronome "se", que deve ser empregado em posição de próclise (antes do verbo). - A forma correta seria "sempre se mantenham".

(B) Se reclama muito das dificuldades do ensino remoto devido a problemas de conexão.

INCORRETO: O termo "Se" é um pronome oblíquo átono que funciona como índice de indeterminação do sujeito. Não podemos empregar pronome oblíquo átono em início de frase ou após pausa (vírgula, ponto e vírgula, etc.), portanto há erro quanto à colocação pronominal. Precisamos usar a ênclise. - A forma correta seria "Reclama-se".

(C) Os profissionais da educação nunca cansam-se de estudar os conteúdos que possam interessar os alunos nas aulas.

INCORRETO: O advérbio "nunca" — que também pode ser enquadrado na regra de "palavra negativa" — atrai o pronome "se", que deve ser empregado em posição de próclise (antes do verbo). - A forma correta seria "nunca se cansam".

**(D) Para garantir o progresso dos estudantes, os professores sempre dedicam-se a pesquisar novos métodos de ensino.**

**CORRETO: Mais uma vez aparece o advérbio "sempre", que não está isolado. Sendo assim, o "se" deve ser empregado em posição de próclise.**

**A forma correta seria "sempre se dedicam"**

(E) Quando as escolas se preocuparem em empregar novas metodologias no ensino-aprendizagem, alcançarão melhores resultados.

CORRETO: Quando o sujeito da oração estiver explícito, existe a possibilidade de se usar a próclise. É um caso de próclise facultativa. Tradicionalmente se usa a ênclise, mas a próclise também é aceita facultativamente. Vale destacar que a próclise será facultativa desde que não haja palavra atrativa. Isso porque, se houver palavra atrativa, a próclise será obrigatória.

Ex: A menina sentou-se na poltrona. (ênclise - colocação tradicional)

Ex: A menina se sentou na poltrona. (próclise - colocação facultativa)

Ex: A menina não se sentou na poltrona. (palavra atrativa "não" - próclise obrigatória)

O pronome oblíquo átono em destaque está colocado de acordo com a norma-padrão em:

(A) Para promover o uso de novas tecnologias pelos funcionários que se dedicam à informática, precisamos incentivá-los constantemente com aumentos salariais.

CORRETO - O pronome "os" está corretamente colocado após o verbo "incentivar", de acordo com a norma-padrão.

(B) A conduta ética deve ser desenvolvida nas empresas por seus funcionários, para que conservem-se solidários com seus colegas de trabalho, o que é vantajoso para a organização.

INCORRETO - próclise, que é gerada por força da atração da conjunção

Corrigindo: → "(...)para que se conservem solidários com seus colegas de trabalho, o que é vantajoso para a organização."

(C) Na sessão de abertura do simpósio destinado a discutir a importância das tecnologias de informação, o responsável pelo evento apresentou a programação, mas isso não deixou-nos interessados.

INCORRETO - Expressões que contêm sentido de negação funcionam como fator de atração do pronome. Exemplos dessas palavras: não, *nada, nunca, ninguém, jamais etc.* O correto seria "isso não nos deixou".

(D) Desde que implantou-se o código de ética em sua organização, aquela empresa obteve resultados surpreendentes no mercado, uma vez que foi atingida a valorização de todos os envolvidos.

INCORRETO - próclise, que é gerada por força da atração da conjunção.

O correto seria "desde que se implantou".

(E) No último congresso de profissionais de educação, consideramos a discussão sobre ética tão motivadora que decidimos que, no próximo ano, incluiremo-la nos currículos escolares.

INCORRETO - próclise, que é gerada por força da atração da conjunção integrante QUE, que introduz o complemento do verbo "decidimos". Vejamos:

(...) tão motivadora que decidimos que, no próximo ano, a incluiremos no currículo (...) CORRETO

O emprego do pronome oblíquo em destaque respeita a norma-padrão da língua em:

O pronome oblíquo átono LHE, em relação ao verbo, tem função somente de **objeto indireto** (complemento verbal com preposição).

E, em regra, poderá ser substituído por "a você" ou "a ele".

Para exercer o papel de objeto direto na terceira pessoa, empregam-se os pronomes oblíquos o, os, a, as e suas formas variantes (lo, los, la, las, no, nos, na, nas).

**(A) Quando perguntaram sobre as grades, fiquei sem saber o que lhes dizer.**

**CORRETO:** Quem diz diz alguma coisa (objeto direto) "a" alguém (objeto indireto). VTDI: transitivo direto e indireto, pois tem sentido incompleto e requer dois complementos: um preposicionado e outro, não.

Na oração em questão, o termo que completa o sentido do verbo dizer como objeto direto é o "que", e o termo que completa o sentido desse verbo como objeto indireto é "lhes" (=eles).

Neste caso, o pronome oblíquo "lhes" está corretamente empregado para indicar a quem a ação de "dizer" se destina.

**(B) O sol oblíquo nasce atrás dos prédios, mas ainda não conseguiu vencer-lhes.**

**INCORRETO:** Quem vence, vence "alguém". VTD = (lo, los, la, las, no, nos, na, nas). Deveria ser "mas ainda não conseguiu vencê-los."

**(C) A velha senhora está sempre lá. Já espero lhe ver quando saio todas as manhãs.**

**INCORRETO:** Quem vê, vê "alguém". VTD = (lo, los, la, las, no, nos, na, nas). Deveria ser "Já espero vê-la quando saio todas as manhãs."

**(D) Ainda demora para o sol nascer, mas, mesmo assim, a velha senhora já está lá a lhe esperar.**

**INCORRETO:** Quem espera, espera "alguém". VTD = (lo, los, la, las, no, nos, na, nas). Deveria ser "mas, mesmo assim, a velha senhora já está lá a esperá-lo."

**(E) Quando as pessoas passam na calçada, aquela senhora tem o sorriso pronto para lhes cumprimentar.**

**INCORRETO:** Quem cumprimenta cumprimenta "alguém". VTD = (lo, los, la, las, no, nos, na, nas). Deveria ser "aquela senhora tem o sorriso pronto para cumprimentá-las."

A colocação do pronome oblíquo átono está em acordo com a norma-padrão da língua portuguesa em:

(A) Poder-se-á levar a educação financeira para as salas de aula, o que será muito proveitoso.

CORRETO - quando os verbos estão no futuro do pretérito (poderia) ou no futuro do presente do indicativo (poderá), nós devemos, se não houver nenhum termo atrativo antes, empregar a mesóclise (poder-se-á)

(B) Nos perguntam sempre sobre como gerir melhor a vida financeira.

INCORRETO - Não empregamos próclise em início de frase ou após uma pausa (vírgula, ponto e vírgula, etc.). Assim, precisamos usar a ênclise.

A forma correta seria "Sempre nos perguntam".

(C) As famílias nunca preocuparam-se com a educação financeira como parte da formação de seus filhos.

INCORRETO - O advérbio "nunca" (palavra negativa) atrai o pronome oblíquo átono "se", por isso a próclise é obrigatória.

A forma correta seria "As famílias nunca se preocuparam".

(D) Aqueles que relacionam-se bem com o dinheiro têm uma vida mais organizada.

INCORRETO - O pronome relativo "que" atrai o pronome oblíquo átono "se", por isso a próclise é obrigatória.

A forma correta seria "Aqueles que se relacionam bem".

(E) Compreenderia-se melhor o desempenho da empresa, se o mercado fosse estudado.

INCORRETO - O verbo "compreender" está no futuro do pretérito do modo indicativo ("Compreenderia"), por isso devemos usar a mesóclise. Vale destacar que, como o verbo inicia a frase, a próclise facultativa não poderia ser usada aqui.

A forma correta seria "Compreender-se-ia melhor o desempenho da empresa, se o mercado fosse estudado."



10. O pronome destacado ENTRE ASPAS (") foi utilizado na posição correta, segundo as exigências da norma-padrão da língua portuguesa, em:

(A) A associação brasileira de mercados financeiros publicou uma diretriz de segurança, na qual mostra-"se" a necessidade de adequação de proteção de dados.

INCORRETO - A palavra correta é "se" antes do verbo: "na qual se mostra".

O pronome relativo "a qual" atrai o pronome, que deve ser empregado em posição de próclise (antes do verbo).

Correção: A associação brasileira de mercados financeiros publicou uma diretriz de segurança, na qual se mostra a necessidade de adequação de proteção de dados.

(B) A segurança da informação já transformou-"se" em uma área estratégica para qualquer tipo de empresa.

INCORRETO: O advérbio "já" (não isolado) atrai o pronome "se", que deve ser empregado em posição de próclise (antes do verbo).

Correção: A segurança da informação já se transformou em uma área estratégica para qualquer tipo de empresa.

(C) Naquele evento, ninguém tinha-"se" incomodado com o palestrante no início do debate a respeito de privacidade digital.

INCORRETO - A palavra correta é "ninguém se tinha" com o pronome "se" antes do verbo auxiliar "tinha".

O pronome indefinido "ninguém" atrai o pronome "se", que deve ser empregado em posição de próclise (antes do verbo).

Correção: Naquele evento, ninguém se tinha incomodado com o palestrante no início do debate a respeito de privacidade digital.

(D) Apesar das dificuldades encontradas, sempre referimo-"nos" com cuidado aos nossos dados pessoais, como CPF, RG, e-mail, para proteção da vida privada.

INCORRETO - A palavra correta é "sempre nos referimos" com o pronome "nos" antes do verbo.

O advérbio "sempre" (não isolado) atrai o pronome "se", que deve ser empregado em posição de próclise (antes do verbo).

Correção: Apesar das dificuldades encontradas, sempre nos referimos com cuidado aos nossos dados pessoais, como CPF, RG, e-mail, para proteção da vida privada.

(E) Quando a privacidade dos dados bancários é mantida, como "nos" garantem as instituições, ficamos tranquilos.

CORRETO: A conjunção subordinativa "como" (conformativa - sentido de conformidade) atrai o pronome oblíquo átono "nos", que foi corretamente empregado em posição de próclise.

9. A norma-padrão em sua variedade formal prevê uma organização da frase em que a observância da colocação pronominal é fundamental.

A frase em que o pronome oblíquo átono está empregado corretamente, segundo as regras da colocação pronominal, é:

(A) Ninguém ensinou-me a manter a cabeça à tona d'água.

INCORRETO: Pronome indefinido atrai a próclise, ou seja, atrai o pronome oblíquo para antes do verbo. "Ninguém" é um pronome indefinido, logo atrai o pronome oblíquo "me" para antes da forma verbal "ensinou". O pronome átono deve ser colocado antes do verbo quando a frase começa com uma palavra negativa, como "ninguém".

A frase correta seria "Ninguém me ensinou a manter a cabeça à tona d'água."

(B) O subconsciente boicota-nos a todo momento de nossa vida.

CORRETO: A questão pede a frase em que o pronome oblíquo átono está empregado corretamente, segundo as regras da colocação pronominal. O emprego do pronome "nos" após o verbo boicotar (ênclise) está correto na frase acima, já que não há termo que o atraia para antes desse verbo.

Atraem o pronome oblíquo para antes do verbo:

- a) palavras negativas: não, nunca, nunca mais, jamais, nada, nem, etc.;
- b) pronomes indefinidos: alguém, ninguém, algo, algum, nenhum, todos, etc.;
- c) pronomes demonstrativos: este, esse, isso, essa, aquilo, etc.;
- d) advérbios e locuções adverbiais não separados por vírgula.;
- e) pronome interrogativo: que, quem, qual, quanto, etc.;
- f) conjunção subordinativa e pronome relativo;
- g) conjunção e locução conjuntiva coordenativa que introduz oração coordenada sindética alternativa.

(C) O ser humano que molda-se à diferentes realidades vive melhor.

INCORRETO: Pronome relativo atrai a próclise, ou seja, atrai o pronome oblíquo para antes do verbo. "que" é um pronome relativo, então atrai o pronome oblíquo "se" para antes da forma verbal "molda". O pronome átono deve ser colocado antes do verbo quando é precedido por uma palavra que exige a próclise. A frase correta seria "O ser humano que se molda a diferentes realidades vive melhor."

(D) Boicotaremos-nos todas as vezes que houver a chance de felicidade.

INCORRETO: A mesóclise deve ser utilizada quando o verbo está no futuro do presente, e a ênclise não é possível. Se não houver palavra que atraia a próclise, verbo no futuro do presente (Boicotaremos) faz com que o pronome oblíquo seja colocado entre o radical (Boicotar) e a desinência verbal (emos).

A frase correta seria "Boicotar-nos-emos todas as vezes que houver a chance de felicidade."

(E) Se considerar mau menino é justificar o não merecimento da felicidade.

INCORRETO: A gramática proíbe o início de período com pronome oblíquo átono.

A frase correta seria "Considerar-se mau menino é justificar o não merecimento da felicidade."

O pronome destacado ENTRE ASPAS foi utilizado na posição correta, segundo as exigências da norma-padrão da língua portuguesa, em:

(A) Caso os responsáveis pela limpeza urbana descuidem-"se" de sua tarefa, muitas doenças transmissíveis podem proliferar.

INCORRETO: O pronome "se" está incorretamente posicionado. A frase correta seria: "Caso os responsáveis pela limpeza urbana se descuidem de sua tarefa, muitas doenças transmissíveis podem proliferar."

(B) Os trabalhadores das áreas rurais nunca enganaram-"se" a respeito da importância da agricultura para a subsistência da humanidade.

INCORRETO: A posição do pronome "se" está incorreta. A frase correta seria: "Os trabalhadores das áreas rurais nunca se enganaram a respeito da importância da agricultura para a subsistência da humanidade." NUNCA é atrativo de próclise.

(C) Quando as carreiras tradicionais saturam-"se", os futuros profissionais têm de recorrer a outras alternativas.

INCORRETO: O pronome "se" está incorretamente posicionado. A frase correta seria: "Quando as carreiras tradicionais se saturam, os futuros profissionais têm de recorrer a outras alternativas."

(D) As empresas têm mantido-"se" atentas às leis de proteção ambiental vigentes no país poderão ser penalizadas.

INCORRETO: A posição do pronome "se" está incorreta. A frase correta seria: "As empresas têm-se mantido atentas às leis de proteção ambiental vigentes no país poderão ser penalizadas."

(E) Os dirigentes devem esforçar-"se" para que os funcionários tenham consciência de ações de proteção ao meio ambiente.

CORRETO: O pronome "se" está corretamente posicionado nesta opção.

## 4. VÍRGULA

12

O emprego da vírgula está plenamente de acordo com as exigências da norma-padrão da língua portuguesa em:

(A) Os empregados das instituições, considerando o seu compromisso como cidadãos, procuram respeitar as leis estabelecidas para o bom comportamento no meio social em que vivem.

**CORRETO** - As vírgulas estão corretamente utilizadas para separar a oração subordinada adjetiva explicativa "considerando o seu compromisso como cidadãos".

(B) A capacidade do empresário de manter um bom relacionamento entre gerentes, funcionários, clientes e fornecedores de produtos, é uma das condições para uma organização conseguir o êxito esperado.

**INCORRETO** - proibido vírgula para separar o sujeito de seu verbo

**Correto:** "A capacidade do empresário de manter um bom relacionamento entre gerentes, funcionários, clientes e fornecedores de produtos é uma das condições para uma organização conseguir o êxito esperado."

(C) Os administradores da empresa reconheceram a importância de realizarem com muito cuidado, a inspeção em todos os espaços destinados ao atendimento dos clientes.

**INCORRETO** - A vírgula antes de "a inspeção" não é necessária. **Correto:** "Os administradores da empresa reconheceram a importância de realizarem com muito cuidado a inspeção em todos os espaços destinados ao atendimento dos clientes."

(D) O gerente daquela organização admitiu que, durante o período de maior contaminação da pandemia do coronavírus precisou contratar novos digitadores para realizarem serviços urgentes em sua instituição.

**INCORRETO** - A vírgula antes de "precisou" não é necessária. **Correto:** "O gerente daquela organização admitiu que durante o período de maior contaminação da pandemia do coronavírus precisou contratar novos digitadores para realizarem serviços urgentes em sua instituição."

(E) A preocupação com o comportamento dos funcionários deve ser constante, para assegurar que eles tenham seus direitos, garantidos.

**INCORRETO** - não se separa o nome ("direitos") do seu adjunto adnominal ("garantidos"). Já a vírgula após "constante" justifica-se porque a oração "para assegurar..." é uma oração adverbial. **Correto:** "A preocupação com o comportamento dos funcionários deve ser constante, para assegurar que eles tenham seus direitos garantidos."

3. De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, a pontuação está corretamente empregada em:

(A) As empresas que optam por encampar a prática da responsabilidade social, beneficiam-se de conseguir uma melhor imagem no mercado.

INCORRETO: A vírgula entre "responsabilidade social" e "beneficiam-se" não é necessária. Seria melhor dizer: "As empresas que optam por encampar a prática da responsabilidade social beneficiam-se de conseguir uma melhor imagem no mercado."

(B) Alguns críticos da responsabilidade social defendem a ideia de que: o objetivo das empresas é o lucro e a geração de empregos não a preocupação com a sociedade como um todo.

INCORRETO: Deve haver uma vírgula após "ideia de que" e não dois-pontos. NÃO CABE VIRGULA DEPOIS DE CONJUNÇÃO QUE SE REFERE À ORAÇÃO ANTERIOR. Além disso depois de "geração de empregos " é necessária uma vírgula.

A frase correta seria: "Alguns críticos da responsabilidade social defendem a ideia de que, o objetivo das empresas é o lucro e a geração de empregos, não a preocupação com a sociedade como um todo."

(C) O conjunto de preocupações e ações efetivas, quando atendem, de forma voluntária, aos funcionários e à comunidade em geral, pode ser definido como responsabilidade social.

CORRETO: "quando atendem, de forma voluntária, aos funcionários e à comunidade em geral" é uma oração subordinada adverbial temporal. O adjunto adverbial de modo ", de forma voluntária," está corretamente contido entre vírgulas dentro dessa oração.

(D) A noção de responsabilidade social foi muito utilizada em campanhas publicitárias: por isso, as empresas precisam relacionar-se melhor, com a sociedade.

INCORRETO: A vírgula após "publicitárias" deve ser substituída por um ponto-e-vírgula ou vírgula. Além disso não se pode separar o verbo "relacionar-se" do seu objeto direto "com a sociedade". A frase correta seria: "A noção de responsabilidade social foi muito utilizada em campanhas publicitárias; por isso, as empresas precisam relacionar-se melhor com a sociedade."

(E) A responsabilidade social explora um leque abrangente de beneficiários, envolvendo assim: a qualidade de vida o bem-estar dos trabalhadores, a redução de impactos negativos, no meio ambiente.

INCORRETO: "assim" deveria estar separado por vírgulas e não sucedido por dois-pontos. Além disso é necessário uma vírgula depois de meio ambiente. A frase correta seria: "A responsabilidade social explora um leque abrangente de beneficiários, envolvendo assim, a qualidade de vida, o bem-estar dos trabalhadores, a redução de impactos negativos no meio ambiente."

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o emprego adequado da vírgula está plenamente atendido em:

(A) O outono que o Rio nos oferece, tem um ar fino, quase frio.

INCORRETO: Quando uma oração está intercalada entre o verbo e o sujeito, ela será escrita entre vírgulas se tiver valor explicativo, ou ficará escrita sem vírgulas se tiver valor restritivo. No caso do período "O outono que o Rio nos oferece tem um ar fino, quase frio.", a oração "que o Rio nos oferece" restringe o sentido de "O outono", pois ela indica que a autora está se referindo, especificamente, ao outono que o Rio nos oferece, e não a qualquer outro outono. Nesse caso, não há vírgula antes nem depois de "que o Rio nos oferece".

Deveria ser: "O outono que o Rio nos oferece tem um ar fino, quase frio."

(B) Uma senhora de cabelos muito brancos, ficava sentada, em uma cadeira.

INCORRETO: Observe que o verbo (ficava) e o sujeito (Uma senhora de cabelos muito brancos) estão separados por vírgula. O sujeito não pode ser separado do verbo por vírgula, por isso não há vírgula depois de "brancos".

O termo "em uma cadeira" expressa onde (lugar) uma senhora de cabelos muito brancos ficava sentada. Trata-se de um adjunto adverbial de lugar. Quando o adjunto adverbial de lugar é posto no final do período, não há necessidade de separá-lo por vírgula.

Deveria ser: Uma senhora de cabelos muito brancos ficava sentada em uma cadeira.

(C) Ele se incomodou, com as grades do Rio.

INCORRETO: Quem se incomodou, se incomodou "com" alguma coisa. O verbo incomodar-se é transitivo indireto. O verbo não pode ser separado do objeto por vírgula, deveria ser "Ele se incomodou com as grades do Rio."

Deveria ser: Ele se incomodou com as grades do Rio.

(D) Todos os dias que passo pelo Aterro vejo, as árvores cada vez mais crescidas.

INCORRETO: Quem vê vê alguma coisa, verbo "ver" é transitivo direto. O verbo não pode ser separado do objeto por vírgula.

Deveria ser: "Todos os dias que passo pelo Aterro vejo as árvores cada vez mais crescidas."

(E) O porteiro, que prende passarinhos em gaiolas, não vê que o outono fica mais lindo quando estamos livres.

CORRETO: A vírgula está corretamente empregada para separar a oração explicativa "que prende passarinhos em gaiolas".

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o emprego adequado da vírgula está plenamente atendido em:

(A) A criação de animais para a produção de alimentos, é de grande importância para o sustento de milhares de famílias.

INCORRETO: O sujeito não pode ser separado do verbo por vírgula, logo não há vírgula depois de "alimentos".

Deveria ser: "A criação de animais para a produção de alimentos, é de grande importância para o sustento de milhares de famílias."

(B) A floresta Amazônica, apesar de parecer homogênea, possui muitas diferenças na sua vegetação.

CORRETO: Observe que entre o sujeito (A floresta Amazônica) e o verbo (possui) foi intercalada a explicação "apesar de parecer homogênea". Quando uma explicação é intercalada entre o sujeito e o verbo, ela deve ser separada por vírgulas. A vírgula é utilizada corretamente para separar a expressão "apesar de parecer homogênea".

(C) A melhor maneira de proteger as povoações situadas nas margens dos rios, é procurar soluções que impeçam o comércio ilegal.

INCORRETO: O predicativo do sujeito não pode ser separado do verbo por vírgula, portanto está incorreto o uso da vírgula depois de "rios".

Deveria ser: "A melhor maneira de proteger as povoações situadas nas margens dos rios, é procurar soluções que impeçam o comércio ilegal."

(D) O estado do Amazonas apresenta, a maior população indígena do Brasil com aproximadamente trinta mil habitantes.

INCORRETO: O verbo não pode ser separado do objeto por vírgula, por isso não há vírgula depois de "apresenta".

Deveria ser: "O estado do Amazonas apresenta, a maior população indígena do Brasil com aproximadamente trinta mil habitantes."

(E) O número de estudiosos preocupados com o futuro do planeta, aumentou devido ao aquecimento global.

INCORRETO: O sujeito não pode ser separado do verbo por vírgula, portanto não há vírgula depois de "planeta".

Deveria ser: "O número de estudiosos preocupados com o futuro do planeta aumentou devido ao aquecimento global."

9. De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, o emprego adequado da vírgula está plenamente atendido em:

(A) O ensino remoto, com a pandemia de Covid-19 passou a fazer parte do processo de escolarização em todo o Brasil.

INCORRETO, faltou a vírgula após "Covid-19".

O segmento "com a pandemia de Covid-19" é um adjunto adverbial de causa intercalado. Usamos vírgula para isolar os adjuntos adverbiais deslocados ou intercalados. Quando possuem longa extensão (em geral, com três ou mais vocábulos), a pontuação é obrigatória. Assim, precisamos inserir uma vírgula após "Covid-19" para isolar completamente o adjunto adverbial.

Correção: "O ensino remoto, com a pandemia de Covid-19, passou a fazer parte do processo de escolarização em todo o Brasil."

(B) A melhor fase do ensino on-line tem sido vivida, atualmente embora permaneça a dúvida se é possível ensinar às crianças de forma remota.

INCORRETO, a vírgula cabe após "atualmente" e não antes.

A vírgula após "vivida" é inadequada porque promove uma quebra entre a locução verbal "tem sido vivida" e o advérbio "atualmente" (que pertence à oração principal e aparece em sua posição normal, após o verbo). A presença da vírgula desloca o advérbio para a oração subordinada, tornando a construção inadequada.

Correção: "A melhor fase do ensino on-line tem sido vivida atualmente, embora permaneça a dúvida se é possível ensinar às crianças de forma remota."

(C) Como o país não tinha experiências significativas no ensino remoto, precisou aderir à prática de forma emergencial.

CORRETO, a vírgula foi empregada corretamente.

A vírgula separa corretamente a oração subordinada adverbial causal "Como o país não tinha experiências significativas no ensino remoto", que foi deslocada para o início do período. Como a oração adverbial está deslocada, a pontuação é obrigatória!

(D) A qualidade do ensino remoto era questionada, no passado porém o aprendizado conta com tecnologias que garantem ótimos resultados.

INCORRETO, faltou vírgula após "passado" e sobrou antes.

O problema é semelhante ao da alternativa "A". O adjunto adverbial temporal "no passado" modifica a locução "era questionada" (que está na oração principal), portanto essa vírgula é inadequada, já que desloca o adjunto para a oração subordinada, o que torna o período incoerente.

Correção: "A qualidade do ensino remoto era questionada no passado, porém o aprendizado conta com tecnologias que garantem ótimos resultados."

(E) Um grande número de pesquisadores tem procurado avaliar, quais são as vantagens e desvantagens da educação a distância.

INCORRETO, a vírgula não deveria estar antes de "quais". O segmento "quais são as vantagens e desvantagens da educação a distância" complementa o sentido do verbo "avaliar", que é transitivo direto (avaliar alguma coisa). Esse segmento exerce a função sintática de objeto direto! Não podemos separar o verbo de seu complemento, portanto a vírgula foi empregada incorretamente. Correção: "Um grande número de pesquisadores tem procurado avaliar quais são as vantagens e desvantagens da educação a distância."



As vírgulas estão plenamente empregadas de acordo com o padrão formal da língua escrita em:

(A) Há algumas décadas, se alguém falasse, em educação financeira, causaria um certo estranhamento.

INCORRETO - A vírgula após "falasse" está separando o verbo do objeto indireto.

Correção: "Há algumas décadas, se alguém falasse em educação financeira, causaria um certo estranhamento."

(B) Relacionar-se bem com o dinheiro de acordo com os especialistas, é uma forma de levar uma vida mais saudável, sem percalços.

INCORRETO - O adjunto adverbial "de acordo com os especialistas" deve estar isolado entre vírgulas.

Correção: "Relacionar-se bem com o dinheiro, de acordo com os especialistas, é uma forma de levar uma vida mais saudável, sem percalços."

(C) É preciso criar uma cultura de discutir, na família, na escola, com os amigos, sobre como usar melhor os recursos financeiros.

CORRETO - As vírgulas demarcam adjuntos adverbiais intercalados e situados em sequência, lado a lado.

(D) A educação financeira, apesar de não resolver o problema da falta de dinheiro pode auxiliar, com um controle maior, de seu gasto.

INCORRETO - A oração subordinada intercalada "apesar de não resolver o problema da falta de dinheiro" deve estar entre vírgulas.

Correção: A educação financeira, apesar de não resolver o problema da falta de dinheiro, pode auxiliar com um controle maior de seu gasto.

(E) Não gastar em demasia, não acumular dívidas, refletir sobre seus ganhos, e gastos, poupar são estratégias para gerir melhor suas finanças.

INCORRETO - Não deve haver vírgula antes da conjunção aditiva "e".

Correção: "Não gastar em demasia, não acumular dívidas, refletir sobre seus ganhos e gastos, poupar são estratégias para gerir melhor suas finanças."

Considerando-se o emprego da vírgula, a frase que está de acordo com o padrão formal escrito da língua é

(A) Eu que era frágil, sentia-me seguro, em sua presença.

INCORRETO. A vírgula após "seguro" é inadequada, pois separa o verbo "sentia-me" de seu complemento "em sua presença".

Forma correta: "Eu que era frágil sentia-me seguro, em sua presença."

(B) Todos os dias, Maria José lia poemas para seu filho.

CORRETO. A vírgula está bem colocada, separando a expressão temporal "todos os dias" do restante da oração.

A vírgula assinala o deslocamento do adjunto adverbial.

(C) Seu desejo, era sempre, estar por perto para me proteger.

INCORRETO. As vírgulas são inadequadas, pois interrompem o fluxo normal da frase e separam o sujeito "seu desejo" do predicado "era sempre estar por perto para me proteger".

Forma correta: "Seu desejo era sempre estar por perto para me proteger."

(D) Maria José era uma mulher terna e, ao mesmo tempo firme.

INCORRETO. Faltou vírgula para demarcar a intercalação do adjunto adverbial.

Forma correta: "Maria José era uma mulher terna e, ao mesmo tempo, firme."

(E) Nem ela, nem o médico, nem eu, esperávamos aquele desfecho, triste.

INCORRETO. A terceira vírgula separava o sujeito do verbo.

A quarta vírgula separava o adjunto adnominal ("triste") do nome ("desfecho") ao qual se liga.

Forma correta: "Nem ela, nem o médico, nem eu esperávamos aquele desfecho triste."

## 5. RELAÇÃO LÓGICA

5

No trecho “a conduta ética de seus integrantes, bem como os valores e convicções primários da organização” (parágrafo 4), a expressão destacada veicula a relação lógica de

### (A) temporalidade

INCORRETO - A conjunção temporal mais comum é "quando", embora não seja a única. Vamos ver um exemplo de ideia temporal?

Quando os objetos adquiridos por esses pescadores parecerem não ter função em seu meio, eles serão descartados.

### (B) adição

CORRETO - A expressão "bem como" indica uma relação de adição, acrescentando informações à ideia principal.

### (C) explicação

INCORRETO - Conjunções tipicamente explicativas incluem *que, pois, porque, porquanto etc.*

*• Não desista, pois a sua aprovação chegará.*

### (D) conclusão

INCORRETO - Como o nome já sugere, as conjunções conclusivas encerram uma relação de conclusão em relação ao que foi mencionado antes. Algumas conjunções tipicamente conclusivas incluem *assim, desse modo, logo, dessa forma, então, portanto etc.* Vamos ver um exemplo?

• Você não dormiu direito. Portanto, é normal que esteja com sono agora.

### (E) concessão

INCORRETO - Conjunções concessivas expressam um contraste, uma quebra de expectativa. Exemplo:

→ Mesmo que chova, irei à praia.

*Ora, não se espera que alguém vá à praia se estiver chovendo. Note que há uma quebra de expectativa. Trata-se da concessão.*

*Conjunções tipicamente concessivas:* embora, caso, mesmo que, ainda que, conquanto, posto que etc.

No trecho “É preciso, portanto, que haja uma conscientização da importância de uma conduta ética” (parágrafo 5), a palavra destacada expressa a ideia de

**(A) contradição**

INCORRETO - A palavra "portanto" não expressa contradição, mas sim uma consequência ou conclusão lógica.

**(B) alternância**

INCORRETO - A palavra "portanto" não expressa alternância. Termos como "ou" e "ora" expressariam alternância.

**(C) conclusão**

CORRETO - A palavra "portanto" é uma conjunção conclusiva, indicando que o enunciado seguinte é uma consequência ou conclusão lógica do que foi apresentado anteriormente.

**(D) condição**

INCORRETO - A palavra "portanto" não expressa condição. Termos como "se" e "caso" expressariam condição.

**(E) causa**

INCORRETO - A palavra "portanto" não expressa causa. Termos como "porque", "já que" e "uma vez que" expressariam causa.

3

No trecho “Nada mais o impressionou, tudo ele achou normal” (parágrafo 7), a relação semântica construída entre as duas orações pode ser explicitada pelo conector

(A) porém

INCORRETO: “Porém” indica contraste ou oposição, o que não ocorre nesse trecho.

(B) porque

CORRETO: a oração “tudo ele achou normal” explica o motivo pelo qual “Nada mais o impressionou”. Para expressar essa ideia de explicação, a oração “tudo ele achou normal” pode ser introduzida por conjunções coordenativas explicativas como “porque”, “pois” e “porquanto”.

“Nada mais o impressionou, porque tudo ele achou normal”.

“Nada mais o impressionou, pois tudo ele achou normal”.

“Nada mais o impressionou, porquanto tudo ele achou normal”.

“Porque” indica causa ou explicação, sendo apropriado para explicitar a relação entre as duas orações. Neste caso, o irmão do narrador não se impressionou com outros aspectos da cidade porque achou tudo normal.

(C) entretanto

INCORRETO: “Entretanto” indica contraste ou oposição, mas não é o conector adequado neste caso.

(D) a fim de que

INCORRETO: “A fim de que” indica finalidade, o que não é aplicável a esse trecho.

(E) apesar de que

INCORRETO: “Apesar de que” indica concessão, o que não se aplica a esse trecho

No trecho “A importância de cultivar interações entre os estudantes, mesmo que eles não estejam no mesmo ambiente físico” (parágrafo 4), a expressão destacada estabelece com a oração principal a relação de

#### (A) condição

INCORRETO: Exemplos de conjunções condicionais, que expressam condição: se, caso, desde que, contanto que, etc.

Ex: Se você me ajudar, concluirei as tarefas ainda hoje.

#### (B) concessão

CORRETO: A expressão em negrito é uma locução conjuntiva concessiva, que expressa ideia de CONCESSÃO (alternativa "D" - correta). A oração concessiva apresenta uma ideia de oposição que não impede o que se afirma na oração principal. Considerando o trecho destacado, o fato de os alunos não estarem no mesmo ambiente físico não elimina a importância de cultivar interações entre eles.

#### (C) comparação

INCORRETO: CORRETO: Exemplos de conjunções comparativas, que expressam comparação: como, assim como, tal como, tal qual, quanto, tanto quanto, etc.

Ex: Ele é forte como um touro.

#### (D) conformidade

INCORRETO: Exemplos de conjunções conformativas, que expressam conformidade: conforme, segundo, consoante, como (com sentido de "conforme").

Ex: "As promessas devem ser cumpridas conforme Deus quer." (romance Dom Casmurro, de Machado de Assis)

Ex: Como ela havia dito, a aula começou mais cedo.

#### (E) proporcionalidade

INCORRETO: Exemplos de conjunções proporcionais, que expressam proporcionalidade (ou proporção): à medida que, à proporção que, ao passo que, enquanto.

Ex: "Disse as primeiras, as outras foram adiadas, e à medida que se amontoavam iam sendo esquecidas."

A frase que, ao ser reescrita, guarda o mesmo sentido do trecho do parágrafo 3 “Enfim, embora todos lidem diariamente com dinheiro, poucos se dedicam a gerir melhor seus recursos.” é:

(A) Enfim, quando todos lidam diariamente com dinheiro, poucos se dedicam a gerir melhor seus recursos.

INCORRETO - A conjunção “quando” indica valor temporal, “embora” sugere uma ideia de contraste.

(B) Enfim, por todos lidarem diariamente com dinheiro, poucos se dedicam a gerir melhor seus recursos.

INCORRETO - A preposição “para” + infinitivo introduzem oração de valor de finalidade, “embora” sugere uma ideia de contraste.

(C) Enfim, como todos lidam diariamente com dinheiro, poucos se dedicam a gerir melhor seus recursos.

INCORRETO - “Como” introduz uma ideia de causa, não preservando o sentido de contraste expresso por “embora”.

(D) Enfim, apesar de todos lidarem diariamente com dinheiro, poucos se dedicam a gerir melhor seus recursos.

CORRETO - “Apesar de” conserva o sentido de contraste expresso por “embora”, mantendo a mesma ideia da frase original.

(E) Enfim, desde que todos lidem diariamente com dinheiro, poucos se dedicam a gerir melhor seus recursos.

INCORRETO - “Desde que” expressa uma condição, alterando o sentido da frase original.

No fragmento do parágrafo 3 “tinha chegado à humildade da velhice; já não se importava com quem tentasse ofendê-la”, o trecho destacado apresenta, em relação ao trecho anterior, uma ideia de

**(A) modo**

INCORRETO. A ideia de modo refere-se à maneira como algo ocorre ou é realizado. Nesse caso, o trecho destacado não expressa a maneira como a ação de não se importar com ofensas ocorre.

**(B) tempo**

INCORRETO. A ideia de tempo está relacionada a quando algo ocorre. O trecho destacado não indica um momento específico em relação à ação mencionada no trecho anterior.

Exemplos de conectivos temporais: quando, enquanto, desde que, antes que, depois que.

**(C) condição**

INCORRETO. A ideia de condição é expressa quando uma ação ocorre se determinadas circunstâncias forem atendidas. Nesse caso, a relação entre os trechos não é de condição.

Exemplos de conectivos condicionais: se, caso, desde que, contanto que.

**(D) comparação**

INCORRETO. A ideia de comparação ocorre quando se contrasta ou relaciona dois ou mais elementos. No trecho destacado, não há comparação entre diferentes situações ou características.

Exemplos de conectivos comparativos: como, tal como, tal qual, assim como.

**(E) conclusão**

CORRETO. A ideia de conclusão é expressa quando um raciocínio ou argumento é finalizado com base nas informações apresentadas anteriormente. O trecho “tinha chegado à humildade da velhice” apresenta uma situação, e o trecho “já não se importava com quem tentasse ofendê-la” representa a consequência ou conclusão dessa situação.

Observem a relação de conclusão do trecho em destaque para com a oração anterior:

(...) tinha chegado à humildade da velhice; já não se importava com quem tentasse ofendê-la (...)

(...) tinha chegado à humildade da velhice; desse modo, já não se importava com quem tentasse ofendê-la (...)

(...) tinha chegado à humildade da velhice; dessa forma, já não se importava com quem tentasse ofendê-la (...)

(...) tinha chegado à humildade da velhice; dessa maneira, já não se importava com quem tentasse ofendê-la (...)

Tais conectivos são capazes de pôr em evidência a relação semântica conclusiva.



6

No trecho “Esse limite “poderia” ser dado pelo próprio consumidor, se ele assim quiser?” (parágrafo 6), a forma verbal destacada ENTRE ASPAS (") expressa a noção de

(A) dever

INCORRETO: O modo imperativo expressa ordem, obrigação.

Ex: Entregue o relatório amanhã.

(B) certeza

INCORRETO: A certeza é expressa, em geral, pelo modo indicativo. A exceção é justamente o futuro do pretérito, que pode ser utilizado para expressar hipótese.

Ex: "Atualmente, somos mais de 126,4 milhões de brasileiros usuários de internet". (presente do indicativo - noção de certeza)

(C) hipótese

CORRETO:

(D) obrigação

INCORRETO: modo imperativo expressa ordem, obrigação.

(E) necessidade

INCORRETO: A noção de necessidade é expressa pelo contexto da frase.

Ex: Precisamos estudar mais.

Ex: João teve que pagar as contas.

O trecho “A ética se move historicamente, se amplia e se adensa” (parágrafo 2) exerce, em relação ao período anterior, a função discursiva de

**(A) recapitulação**

INCORRETO – Recapitular é rememorar, trazer novamente à lembrança, examinar sumariamente. A oração em análise não “repete” o que foi dito anteriormente.

**(B) contradição**

INCORRETO – O trecho não contradiz o período anterior, não se opõe à informação anterior. Como vimos, ela explica, ela informa o porquê da informação anterior. Não há contradição.

**(C) negação**

INCORRETO – O trecho não nega o que foi dito no período anterior, não contradiz o que foi dito antes, mas sim explica.

**(D) gradação**

INCORRETO – A gradação ocorre quando há a enumeração de termos tanto em ordem crescente quanto em ordem decrescente. Vamos ver uns exemplos:

1. O trigo... nasceu, cresceu, espigou, amadureceu, colheu-se.” (Padre Antônio Vieira)
2. “Mais dez, mais cem, mais mil e mais um bilião, uns cingidos de luz, outros ensanguentados (...).” (Machado de Assis)

Não é isso que temos no contexto.

**(E) explicação**

CORRETO – O trecho exerce a função discursiva de explicação, esclarecendo a natureza dinâmica da ética mencionada no período anterior.

No texto, a circunstância apresentada pela palavra ou expressão em destaque está corretamente explicitada, entre colchetes, em:

(A) O modo de agir dos empresários é responsável pela importância de sua instituição, uma vez que eles é que gerenciam "efetivamente" os meios econômicos. [modo]

CORRETO - A palavra "efetivamente" indica o modo como os empresários gerenciam os meios econômicos.

(B) "Em breve" os estudantes de tecnologia terão a oportunidade de adquirir informações sobre moral e ética em suas aulas. [tempo]

INCORRETO - A expressão "em breve" indica tempo, não dúvida.

(C) O comportamento dos funcionários da empresa encarregados de orientar os candidatos à vaga de escriturário "provavelmente" é muito eficaz. [dúvida]

INCORRETO - A palavra "provavelmente" indica certa probabilidade, não negação.

(D) O bom relacionamento entre os participantes da instituição era esperado pelo gerente por ser "tão" satisfatório o ambiente de trabalho. [intensidade]

INCORRETO - A palavra "tão" indica intensidade, não causa.

(E) "Jamais" saberemos o resultado do concurso se não forem divulgados os gabaritos. [negativa]

INCORRETO - A palavra "jamais" indica negação, não intensidade.

2

No trecho “Portanto, a responsabilidade do agricultor brasileiro é muito grande.” (parágrafo 1), a palavra destacada pode ser substituída, sem prejuízo do sentido, por

(A) com o fim de

INCORRETO: com o fim de. Essa opção indica um propósito, mas não é sinônimo de "portanto", que expressa uma conclusão.

(B) dessa forma

CORRETO: dessa forma. Essa opção pode ser utilizada para substituir "portanto", mantendo o sentido de conclusão e consequência.

(C) apesar de

INCORRETO: apesar de. Esta opção indica contraste ou oposição, o que não está relacionado ao sentido de "portanto".

(D) porque

INCORRETO: porque. Essa opção expressa uma causa, enquanto "portanto" indica uma conclusão ou consequência.

(E) quando

INCORRETO: quando. Essa opção expressa um momento no tempo e não é sinônimo de "portanto".



6

No trecho do parágrafo 3 “As empresas, não compreendendo a importância de ter seus funcionários alfabetizados financeiramente, também não investem nessa área”, a oração destacada tem valor semântico de

(A) causa

CORRETO - A oração destacada tem valor semântico de causa, pois indica a razão pela qual as empresas não investem na área de educação financeira para seus funcionários.

(B) proporção

INCORRETO - A oração destacada não indica proporção.

(C) alternância

INCORRETO - A oração destacada não indica alternância.

(D) comparação

INCORRETO - A oração destacada não indica comparação.

(E) consequência

INCORRETO - A oração destacada não indica consequência, mas sim a causa.



No trecho “Às organizações, cabe o desafio de orientar seus clientes, já que, na maioria das vezes, eles não sabem quais são os limites da privacidade digital” (parágrafo 8), a expressão destacada expressa a noção de

**(A) condição**

INCORRETO - Exemplos de conjunções condicionais, que expressam condição: se, caso, desde que, contanto que, etc.

Ex: Se você me ajudar, concluirei as tarefas ainda hoje.

**(B) finalidade**

INCORRETO - Exemplos de conjunções finais, que expressam finalidade: para que, a fim de que, que, porque (com sentido de "para que"), etc.

Ex: É preciso muito esforço a fim de que seus objetivos sejam alcançados.

**(C) concessão**

INCORRETO - Exemplos de conjunções concessivas, que expressam concessão: embora, mesmo que, apesar de que, ainda que, conquanto.

Ex: Embora chovesse, fomos ao parque.

**(D) causalidade**

CORRETO - causalidade. A expressão "já que" indica a razão pela qual as organizações têm o desafio de orientar seus clientes.

**(E) comparação**

INCORRETO - Exemplos de conjunções comparativas, que expressam comparação: como, assim como, tal como, tal qual, quanto, tanto quanto, etc.

Ex: Ele é forte como um touro.



4. No trecho “Ouvindo isso, assustados réus, num ato nada falho tiramos o tapete de nós mesmos” (. 52-53), a oração reduzida em negrito apresenta, em relação à oração seguinte, o valor semântico de

#### (A) tempo

**CORRETO:** “Ouvindo isso, assustados réus, num ato nada falho tiramos o tapete de nós mesmos”, a oração reduzida de gerúndio "Ouvindo isso" pode ser substituída pela oração desenvolvida "Assim que ouvimos isso": "Assim que ouvimos isso, assustados réus, num ato falho tiramos o tapete de nós mesmos".

Trata-se de uma oração que expressa a circunstância de tempo em relação a "tiramos", logo, uma oração subordinada adverbial temporal. "tiramos o tapete de nós mesmos" Ouvindo isso (= Assim que ouvimos isso).

#### (B) modo

**INCORRETO:** No trecho “Ouvindo isso, assustados réus, num ato nada falho tiramos o tapete de nós mesmos”, a oração reduzida de gerúndio "Ouvindo isso" pode ser substituída pela oração desenvolvida "Assim que ouvimos isso": "Assim que ouvimos isso, assustados réus, num ato falho tiramos o tapete de nós mesmos".

Expressa a ideia de modo o adjunto adverbial destacado na seguinte frase retirada do texto: "Portanto, se algo começa a ir muito bem, possivelmente daremos um jeito de que desmorone (...)”

#### (C) oposição

**INCORRETO:** Oposição. A oração em negrito não estabelece uma relação de contrariedade com a oração seguinte.

Expressa a ideia de oposição a oração coordenada adversativa destacada no seguinte período retirado do texto: "Os problemas podiam continuar ali, mas elas aprenderiam a lidar com eles."

#### (D) proporção

**INCORRETO:** Proporção. A oração em negrito não estabelece uma relação proporcional com a oração seguinte.

Expressa a ideia de proporção a oração subordinada adverbial proporcional destacada no seguinte período: "Quanto menos nos conhecemos, mais nos autossabotamos."

#### (E) consequência

**INCORRETO:** Consequência. A oração em negrito não estabelece uma relação de causa e efeito com a oração seguinte.

Expressa a ideia de consequência a oração subordinada adverbial consecutiva destacada no seguinte período: "Vivemos dominados por tantas crenças negativas sobre nós mesmos que acabamos boicotando nossas conquistas."

## 6. CONCORDÂNCIA VERBAL

5

A concordância verbal está de acordo com as exigências da norma-padrão da língua portuguesa, na forma verbal destacada em:

SE partícula apassivadora	SE índice de indeterminação do sujeito
Concorda com o sujeito paciente (elemento que sofre a ação verbal)	Invariável (permanece no singular)
Forma orações na voz passiva sintética	Forma orações com sujeito indeterminado
Liga-se a verbos que aceitam objeto direto: <ul style="list-style-type: none"><li>• verbo transitivo direto</li><li>• verbo transitivo direto e indireto</li></ul>	Liga-se a verbos que não admitem complementos diretos: <ul style="list-style-type: none"><li>• verbo transitivo indireto</li><li>• verbo intransitivo</li><li>• verbo de ligação</li></ul>
Ex: Consertam-se celulares. Ex: Ouviram-se os pássaros naquela manhã de domingo. Ex: Dedicam-se muitas horas às causas sociais. Ex: Pagar-se-ão os aluguéis atrasados à proprietária do imóvel.	Ex: Desconfiou-se das intenções do síndico. Ex: Trata-se de assuntos delicados. Ex: Sempre se dorme bem em camas como esta. Ex: Nunca se está completamente satisfeito com a vida.

(A) Aspiram-se a bons cargos nas empresas para que seja possível superar os problemas causados pela inflação.

INCORRETO: O verbo "aspirar" com sentido de "desejar; ter como objetivo" é transitivo indireto (aspirar a alguma coisa), portanto o "se" é índice de indeterminação do sujeito. Sendo assim, o verbo NÃO SE FLEXIONA. A expressão "bons cargos" faz parte do objeto indireto do verbo "aspirar". - A forma correta seria "Aspira-se a bons cargos".

(B) Com a chegada da pandemia causada pela Covid-19 fazem dois anos que não viajo nas férias escolares.

INCORRETO: O verbo FAZER é IMPESSOAL (permanece na 3ª pessoa do singular) quando indica tempo decorrido ou fenômenos meteorológicos.

Ex: Faz dez anos que nos mudamos para cá.

Ex: Maria sentiu muito frio à noite, quando fez 10 graus. - A forma correta seria "Faz dois anos".

(C) Nos últimos anos, combatem-se batalhas comerciais cotidianamente, devido às barreiras econômicas.

CORRETO: O verbo "combater" é transitivo direto (combater alguma coisa), portanto forma a voz passiva sintética com o pronome apassivador "se". Na voz passiva, o verbo sempre concorda com o sujeito paciente, ou seja, com o elemento que sofre a ação verbal.

O que é combatido? Batalhas comerciais. O verbo "combater" concorda corretamente com o substantivo "batalhas", que é núcleo do sujeito paciente.

(D) Em várias regiões do nosso país, existe problemas a serem resolvidos em todas as diversas áreas do conhecimento.

INCORRETO: Não confundam o verbo EXISTIR com o verbo HAVER com sentido de existir. Esses verbos possuem o mesmo sentido, mas são diferentes quanto à regra de concordância. Vamos ver:

EXISTIR	HAVER COM SENTIDO DE EXISTIR OU ACONTECER
Concorda com o sujeito	Permanece sempre no singular (verbo impessoal) Forma orações sem sujeito
Ex: Existiam muitos problemas sem solução.	Ex: Havia muitos problemas sem solução.
Ex: Existem algumas salas disponíveis.	Ex: Houve reuniões no fim de semana.

- A forma correta seria "Existem problemas".

(E) Para garantir a aprendizagem dos estudantes, precisam-se de equipamentos digitais capazes de atender a demandas escolares.

INCORRETO: O verbo "precisar" com sentido de "necessitar" é transitivo indireto (precisar de alguma coisa), portanto o "se" é índice de indeterminação do sujeito. Sendo assim, o verbo NÃO SE FLEXIONA. A expressão "equipamentos digitais" faz parte do objeto indireto do verbo "precisar". - A forma correta seria "Precisa-se".

A forma verbal em destaque entre aspas (""") está empregada de acordo com a norma-padrão em:

(A) Atualmente, "comercializa"-se diferentes criptomoedas mas a bitcoin é a mais conhecida de todas as moedas virtuais.

INCORRETO. "Quem comercializa" comercializa algo (diferentes criptomoedas). No trecho acima, o verbo comercializar é transitivo direto.

Quando um verbo transitivo direto aparece acompanhado da partícula "se", isso indica que ele está na voz passiva sintética e que essa partícula é o que a gramática chama de pronome apassivador. Nesse caso, aquilo que parece ser o objeto direto desse verbo é, na verdade, o seu sujeito (paciente).

O sujeito paciente é aquele que sofre a ação verbal. Na frase que estamos comentando, quem são comercializadas são "diferentes criptomoedas". "diferentes criptomoedas" é, pois, sujeito do verbo comercializar.

Como o sujeito está no plural, o verbo comercializar deve ser flexionado na terceira pessoa do plural (comercializam), e não na terceira pessoa do singular (comercializa), para concordar com ele.

(B) A especulação e o comércio ilegal, de acordo com alguns analistas, "pode" tornar as bitcoins inviáveis.

INCORRETO. Quem podem tornar as bitcoins inviáveis são a especulação e o comércio ilegal. "A especulação e o comércio ilegal" é o sujeito composto de "podem tornar".

Quando o sujeito é composto, o verbo deve ser flexionado na terceira pessoa do plural (podem), e não na terceira pessoa do singular (pode) para concordar com ele.

(C) As notícias informam que até hoje, em nenhuma parte do mundo, se "substituíram" totalmente as moedas reais pelas virtuais.

CORRETO. "Quem substituiu" substituiu algo (as moedas reais). No trecho acima, o verbo substituir é transitivo direto.

Quando um verbo transitivo direto aparece acompanhado da partícula "se", isso indica que ele está na voz passiva sintética e que essa partícula é o que a gramática chama de pronome apassivador. Nesse caso, aquilo que parece ser o objeto direto desse verbo é, na verdade, o seu sujeito (paciente).

O sujeito paciente é aquele que sofre a ação verbal. Na frase que estamos comentando, quem (não) foram substituídas em nenhuma parte do mundo foram as moedas virtuais. "as moedas virtuais" é, pois, sujeito do verbo substituir.

Como o sujeito está no plural, o verbo substituir está corretamente flexionado na terceira pessoa do plural (substituíram) para concordar com ele.

**(D) De acordo com as regras do mercado financeiro, "criou"-se apenas 21 milhões de bitcoins nos últimos anos.**

INCORRETO. "Quem criou" criou algo (21 milhões de bitcoins). No trecho acima, o verbo criar é transitivo direto.

Quando um verbo transitivo direto aparece acompanhado da partícula "se", isso indica que ele está na voz passiva sintética e que essa partícula é o que a gramática chama de pronome apassivador. Nesse caso, aquilo que parece ser o objeto direto desse verbo é, na verdade, o seu sujeito (paciente).

O sujeito paciente é aquele que sofre a ação verbal. Na frase que estamos comentando, quem são foram criados foram "21 milhões de bitcoins". "21 milhões de bitcoins" é, então, sujeito do verbo criar.

Como o sujeito está no plural, o verbo criar deve ser flexionado na terceira pessoa do plural (criaram), e não na terceira pessoa do singular (criou), para concordar com ele.

**(E) O valor dos produtos comercializados "seriam" determinados por uma moeda virtual se a real fosse abolida.**

INCORRETO. Quem seria determinado por uma moeda virtual seria o valor dos produtos comercializados. "O valor dos produtos comercializados" é o sujeito de "seria determinado".

Como o núcleo do sujeito - o substantivo "valor" - está no singular, a locução verbal "seria determinado" deve ficar no singular, e não no plural (seriam determinados).

O período que atende às exigências da norma-padrão da língua portuguesa, no que diz respeito à regência verbal, é:

(A) A maioria dos problemas os quais lidamos são fáceis de resolver.

INCORRETO: A frase correta seria "A maioria dos problemas com os quais lidamos são fáceis de resolver." O verbo "lidar" exige a preposição "com".

(B) Esse livro, cujos capítulos estudei, vai ser avaliado na prova.

CORRETO: A frase "Esse livro, cujos capítulos estudei, vai ser avaliado na prova." está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa no que diz respeito à regência verbal.

(C) O tratamento que falou não está disponível na rede pública.

INCORRETO: A frase correta seria "O tratamento de que falou não está disponível na rede pública." O verbo "falar" exige a preposição "de" quando se refere a um objeto indireto.

(D) Lya Luft, cujas ideias temos simpatia, é uma boa escritora.

INCORRETO: A frase correta seria "Lya Luft, por cujas ideias temos simpatia, é uma boa escritora." A preposição "por" deve ser usada com o verbo "ter simpatia".

(E) Ela é a amiga que conto para me fazer companhia hoje.

INCORRETO: A frase correta seria "Ela é a amiga em quem conto para me fazer companhia hoje." O verbo "contar" exige a preposição "em" quando se refere a contar com alguém.

6. Do ponto de vista da concordância, a frase em que o verbo está empregado de acordo com as regras da norma-padrão é:

(A) Necessitam-se de terapias alternativas.

INCORRETO: "Quem necessita" necessita de alguma coisa. O verbo necessitar é transitivo indireto.

Quando um verbo transitivo indireto está acompanhado da partícula "se", o sujeito é indeterminado, e essa partícula funciona como índice de indeterminação do sujeito.

Nesse caso, o verbo fica na terceira pessoa do singular (Necessita), e não na terceira pessoa do plural (Necessitam).

Correção: Necessita-se de terapias alternativas.

(B) Fazem meses que iniciamos o tratamento.

INCORRETO: O verbo "fazer" no sentido de tempo decorrido é impessoal e deve ser usado no singular.

Correção: "Faz meses que iniciamos o tratamento."

(C) Concluiu-se os vários trabalhos solicitados.

INCORRETO: "Quem concluiu" concluiu alguma coisa. O verbo concluir é transitivo direto.

Quando um verbo transitivo direto está acompanhado da partícula "se", ele está na voz passiva sintética, e essa partícula funciona como pronome apassivador.

Nesse caso, o sujeito é o termo sintático que sofre a ação verbal. Quem foram concluídos foram os vários trabalhos solicitados. "os vários trabalhos solicitados" é, pois, sujeito do verbo concluir. Como esse sujeito está no plural, o verbo deve ficar na terceira pessoa do plural (Concluíram), e não na terceira pessoa do singular (Concluiu).

Correção: Concluíram-se os vários trabalhos solicitados.

(D) Houve inquietações consideradas corriqueiras.

CORRETO: No trecho acima, o verbo haver foi empregado no sentido de existir. Nesse caso, ele é impessoal e fica na terceira pessoa do singular.

(E) Os Estados Unidos avança nos estudos freudianos.

INCORRETO: Quem avançam são os Estados Unidos. O sujeito do verbo avançar é "Os Estados Unidos".

Quando o sujeito é constituído de nome próprio no plural acompanhado de artigo, o verbo fica no plural.

Correção: Os Estados Unidos avançam nos estudos freudianos.

A palavra destacada atende às exigências da norma-padrão da língua portuguesa em:

(A) O gerente, o diretor de pessoal e eu, por ordem dos proprietários da empresa, "foram" encarregados de fazer a seleção dos novos funcionários.

INCORRETO - O verbo "foram" está no plural, concordando com o sujeito composto "o gerente, o diretor de pessoal e eu". O correto seria: "O gerente, o diretor de pessoal e eu, por ordem dos proprietários da empresa, fomos encarregados de fazer a seleção dos novos funcionários."

(B) A maioria das regras de convivência entre funcionários e gerentes "deve" seguir princípios éticos relacionados à missão da empresa.

CORRETO - O verbo "deve" está no singular, concordando com o sujeito "a maioria das regras de convivência".

(C) Mais de uma empresa de tecnologia "têm" procurado implementar pesquisas sobre formas de evitar a disseminação de fake news nas redes sociais.

INCORRETO - O verbo "têm" está no plural, não concordando com o sujeito "mais de uma empresa de tecnologia", que é singular. O correto seria: "Mais de uma empresa de tecnologia tem procurado implementar pesquisas sobre formas de evitar a disseminação de fake news nas redes sociais."

(D) Fui eu que "levou" a maior punição do gerente de pessoal devido à descoberta de ocorrência de desfalque na instituição.

INCORRETO - O verbo "levou" está no singular, não concordando com o sujeito composto "eu". O correto seria: "Fui eu que levei a maior punição do gerente de pessoal devido à descoberta de ocorrência de desfalque na instituição."

(E) A multidão presente nas manifestações populares precisa seguir alguns princípios de segurança para que não "hajam" acidentes graves.

INCORRETO - O verbo "hajam" está no plural, não concordando com o sujeito "alguns princípios de segurança", que é singular. O correto seria: "A multidão presente nas manifestações populares precisa seguir alguns princípios de segurança para que não haja acidentes graves."



De acordo com as exigências da norma-padrão da língua portuguesa, o verbo destacado ENTRE ASPAS está corretamente empregado em:

(A) Conforme o grau de influência e importância internacional, "classificou-se" as 50 maiores cidades em três diferentes classes, a maior parte delas na Europa.

INCORRETO: A voz passiva "classificou-se" está incorretamente empregada, uma vez que deveria ser "classificaram-se" para concordar com o sujeito plural "as 50 maiores cidades".

(B) Em todos os estudos geopolíticos, "considera-se" as cidades globais como verdadeiros polos de influência internacional, devido à presença de sedes de grandes empresas transnacionais e importantes centros de pesquisas.

INCORRETO: A construção "considera-se" está incorretamente empregada na voz passiva. A concordância correta seria "consideram-se" para combinar com o sujeito plural "as cidades globais".

(C) No mundo moderno, "conferem-se" às grandes metrópoles importante papel no desenvolvimento da economia e da geopolítica mundiais, por estarem no topo da hierarquia urbana.

INCORRETO: A construção "conferem-se" deveria ser "confere-se" para concordar com o sujeito singular "importante papel".

(D) Há quase duzentos anos, "atribuem-se" às cidades a responsabilidade de motor propulsor do desenvolvimento e a condição de lugar privilegiado para os negócios e a cultura.

CORRETO: A construção "atribuem-se" está corretamente empregada na voz passiva e concorda com o sujeito plural "às cidades".

(E) Em centros com grandes aglomerações populacionais, "realiza-se" negócios nacionais e internacionais, além de um atendimento bastante diversificado, como jornais, teatros, cinemas, entre outros.

INCORRETO: A construção "realiza-se" deveria ser "realizam-se" para concordar com o sujeito plural "negócios nacionais e internacionais".

A regência do verbo destacado ENTRE ASPAS está de acordo com as exigências da norma-padrão da língua portuguesa em:

(A) O planejamento econômico é fundamental para o sucesso de um empreendimento familiar, o que "envolve" ao ato de pesquisar as melhores oportunidades disponíveis.

INCORRETO: A regência correta do verbo "envolver" é transitiva direta, e deveria ser "o ato de pesquisar" em vez de "ao ato de pesquisar".

(B) Grande parte das pessoas que se candidatam a empréstimos bancários "aspiram" a construção da casa própria.

INCORRETO: O verbo "aspirar" requer a preposição "a" quando utilizado no sentido de desejar. Portanto, a construção correta seria "aspiram à construção".

(C) Para ganhar espaço no mercado imobiliário, os bancos "costumam" a ampliar prazos e limites e baratear o financiamento da casa própria.

INCORRETO: O verbo "costumar" é transitivo direto e, neste contexto, deveria ser seguido por infinitivo sem a preposição "a": "costumam ampliar".

(D) Antes de se comprometer com a aquisição de um imóvel acima de sua renda, "recomenda"-se ao comprador que pesquise melhores condições de mercado.

CORRETO: A regência do verbo "recomendar" está corretamente empregada com a preposição "a" e o verbo no infinitivo "recomenda-se ao comprador que pesquise".

(E) A inadimplência ocorre quando o cidadão não "acata" às cláusulas que determinam os prazos dos empréstimos bancários.

INCORRETO: A regência correta do verbo "acatar" é transitiva direta. Deveria ser "acata as cláusulas" em vez de "acata às cláusulas".

7. De acordo com as exigências da norma-padrão da língua portuguesa, a concordância verbal está corretamente empregada na forma destacada ENTRE ASPAS ("" ) em:

(A) Para entender o público das plataformas digitais, "analisaram"-se, durante dez semanas, o comportamento de jovens considerados viciados em aplicativos.

INCORRETO - A concordância correta seria "analisou-se".

O que foi analisado? O comportamento de jovens considerados viciados em aplicativos. O verbo "analisar" precisa concordar com o substantivo "comportamento", que é núcleo do sujeito paciente.

Correção: Para entender o público das plataformas digitais, analisou-se, durante dez semanas, o comportamento de jovens considerados viciados em aplicativos.

(B) Em grupos de jovens usuários de redes sociais, "constataram"-se inúmeras situações de dependência crônica do uso de aparelhos celulares.

CORRETO - O verbo "constatar" é transitivo direto (constatar alguma coisa), portanto forma a voz passiva sintética com o pronome apassivador "se". O que foi constatado? Inúmeras situações de dependência crônica do uso de aparelhos celulares. O verbo "analisar" concorda corretamente com o substantivo "situações", que é núcleo do sujeito paciente.

(C) Nos serviços de ouvidoria das empresas de comunicação, "atendem"-se a reclamações de todos os tipos sobre falhas nas conexões telefônicas.

INCORRETO - O verbo "atender" foi empregado como transitivo indireto (atender a alguma coisa), portanto o "se" é índice de indeterminação do sujeito. Sendo assim, o verbo NÃO SE FLEXIONA. O termo "reclamações" faz parte do objeto indireto do verbo "atender".

Correção: Nos serviços de ouvidoria das empresas de comunicação, atende-se a reclamações de todos os tipos sobre falhas nas conexões telefônicas.

(D) Nas análises sobre privacidade dos usuários, "atribuem"-se corretamente aos aplicativos de conversas a maior responsabilidade pela situação atual.

INCORRETO - A concordância correta seria "atribui-se".

O verbo "atribuir" é transitivo direto e indireto (atribuir algo a alguma coisa), portanto forma a voz passiva sintética com o pronome "se". O que é atribuído aos aplicativos de conversa? A maior responsabilidade pela situação atual. O verbo precisa concordar com o substantivo "responsabilidade", que é o núcleo do sujeito paciente.

Correção: Nas análises sobre privacidade dos usuários, atribui-se corretamente aos aplicativos de conversas a maior responsabilidade pela situação atual.

(E) Com base em dados estatísticos, "estimam"-se que os jovens sejam os maiores responsáveis pela navegação nas redes sociais.

INCORRETO - A concordância correta seria "estima-se".

O verbo "estimar" é transitivo direto (estimar alguma coisa), portanto forma a voz passiva sintética com o pronome "se". O sujeito paciente aparece sob a forma de oração ("que os jovens sejam os maiores responsáveis pela navegação nas redes sociais"), por isso o verbo deve permanecer no singular. A ideia é a seguinte: → Estima-se isso. (Isso é estimado)

Correção: Com base em dados estatísticos, estima-se que os jovens sejam os maiores responsáveis pela navegação nas redes sociais.



## 7. CONCORDÂNCIA NOMINAL

10. A palavra ou a expressão a que se refere o termo em destaque ENTRE ASPAS (") está corretamente explicitada entre colchetes em:

(A) "83% dos professores mantinham contato com "seus" alunos por meio dos aplicativos" (parágrafo 3) – [pesquisadores]

INCORRETO: O pronome "seus" expressa ideia de posse. Mas em relação a quem? O trecho se refere aos alunos de quem? Dos pesquisadores? Não, dos professores! O referente do pronome possessivo "seus" é "professores".

(B) "'Esse' uso foi uma grande surpresa, mas é porque não temos outras ferramentas" (parágrafo 3) – [contato]

INCORRETO: O que é que foi uma grande surpresa? O fato de 83% dos professores usarem aplicativos de mensagens para manter contato com os alunos. A expressão "Esse uso" não se refere especificamente ao termo "contato", mas sim ao \*uso de aplicativos de mensagens\*.

(C) "Aprendemos que precisamos "dos demais" (parágrafo 4) – [resultados]

INCORRETO: O termo "demais" significa "as outras pessoas". O trecho refere-se às demais pessoas, ou seja, aos alunos, aos outros professores, à comunidade, etc.

(D) "averiguar "os" que tiveram ensino mínimo ou nulo e decidir" (parágrafo 5) – [alunos]

CORRETO: O termo "os" é um pronome demonstrativo que se refere a "alunos". A ideia é a seguinte:

Correção → É preciso pensar em como agrupar esses alunos e averiguar os alunos que tiveram ensino mínimo ou nulo...

(E) "decidir como enfrentar "essa" ruptura, com aulas ou encontros extras" (parágrafo 5) – [desenvolvimento]

INCORRETO: Observando o trecho destacado na alternativa "D", podemos perceber que o pronome demonstrativo "essa" liga-se ao substantivo "ruptura", que por sua vez retoma a ideia "tiveram ensino mínimo ou nulo". A expressão "essa ruptura" refere-se à interrupção da escolarização dos alunos durante a pandemia.

Considerando-se as regras da norma-padrão da língua portuguesa, a concordância nominal da palavra destacada entre aspas está adequadamente construída em:

(A) Naquela palestra, foram "abordadas" ensinamentos e orientações sobre o bom uso do dinheiro.

INCORRETO - deveria concordar com "ensinamentos" e orientações

(B) Sempre há "bastante" investidores interessados em discussões que abordam o mercado de ações.

INCORRETO - A palavra acima é um pronome indefinido, com valor adjetivo. A regra básica de concordância nominal determina que o pronome deve concordar em número e gênero com o substantivo ao qual se liga. Neste caso, "bastante" se liga a "investidores", indicando uma quantidade indeterminada (bastante = muitos). Por consequência, a flexão correta da palavra é "bastantes", no plural.

O correto seria "bastantes investidores".

(C) Perderemos "menas" oportunidades se nos mantivermos sempre atentos ao mercado financeiro.

INCORRETO - NÃO EXISTE A PALAVRA MENAS.

A forma correta é "menos oportunidades".

(D) O mercado está vendo crescer uma tendência de conglomerados "francos-brasileiros" no país.

INCORRETO - A forma correta é "crescente tendência".

(E) É "proibida" a movimentação financeira efetuada por menores no âmbito do direito financeiro.

CORRETO - Os adjetivos usados em expressões como "é preciso, é proibido, é necessário, é bom, é permitido", ficam invariáveis, quando o substantivo ao qual se ligam for usado em sentido genérico. Basicamente, o que indica ao leitor o uso genérico é a ausência de determinantes, como os artigos. Exemplos:

Água é bom ⇒ A água é boa

É proibido movimentação financeira ⇒ É proibida a movimentação financeira



A palavra ou a expressão a que se refere o termo em destaque ENTRE ASPAS (") está corretamente explicitada entre colchetes em:

(A) "sendo que 2,9 bilhões delas fazem "isso" pelo smartphone" (parágrafo 1) - [rede mundial]

INCORRETO - O pronome demonstrativo "isso" refere-se ao ato de \*usar a rede mundial\*, e não apenas à expressão "rede mundial".

(B) "'Ela" é importante, inclusive, para trazer mais clareza e consciência para os usuários." (parágrafo 3) - [exposição]

INCORRETO - O que é importante? A \*discussão\*, e não a \*exposição\*. A discussão é importante para trazer mais clareza e consciência para os usuários da internet.

(C) "'Isso" porque, embora muitas pessoas não saibam, a maioria das redes sociais prevê que, a partir do momento" (parágrafo 7) - [redes sociais]

INCORRETO - O pronome demonstrativo "Isso" retoma toda a afirmação antecedente, ou seja, a ideia de que possivelmente o conteúdo não pertence ao usuário.

(D) "a partir do momento em que um conteúdo é postado, "ele" faz parte da rede e não mais do usuário" (parágrafo 7) - [momento]

INCORRETO - O que é que faz parte da rede? O \*conteúdo\* postado, e não o \*momento\*.

(E) "É fato que "ela" não é segura, a questão, então, é como usá-la de maneira mais inteligente" (parágrafo 9) - [internet]

CORRETO - O pronome "ela" retoma "internet", evitando a repetição do substantivo.



A palavra destacada está empregada de acordo com as exigências sintáticas da norma-padrão em:

(A) O investimento realizado em mercadorias e o lucro que alcançou a produção esperada pela empresa foram "divulgadas" em todas as lojas daquela organização.

INCORRETO - A palavra "divulgadas" deveria ser "divulgados" para concordar com "O investimento e o lucro".

(B) A ampliação das pesquisas e a disponibilidade dos funcionários do setor de financiamento são "considerados" como elementos importantes para o crescimento das empresas.

INCORRETO - A palavra "considerados" deveria ser "consideradas" para concordar com "A ampliação das pesquisas e a disponibilidade dos funcionários".

(C) A política de crédito daquela instituição de financiamento e a relação entre os colegas encarregados de estabelecer os limites de gastos devem ser "avaliadas" como promissoras para a empresa.

C. CORRETO - A palavra "avaliadas" está corretamente empregada e concorda com o sujeito composto

(D) As conquistas registradas no primeiro semestre de 2022 e o aumento do poder de compra da população carente são "apresentadas" como sinal de avanço social para nosso país.

INCORRETO - A palavra "apresentadas" deveria ser "apresentados" para concordar com "conquistas" e "aumentos"

(E) A gestão satisfatória dos empreendimentos e a participação dos associados da empresa são "reconhecidos" como aspectos imprescindíveis para a instituição alcançar os objetivos propostos.

INCORRETO - A palavra "reconhecidos" deveria ser "reconhecidas" para concordar com "A gestão satisfatória e a participação dos associados".

No texto, o referente do termo ou expressão em destaque está corretamente explicitado, entre colchetes, no trecho do

(A) parágrafo 6 — “Serve para orientar as ações de seus colaboradores e explicitar a postura social da empresa em face dos diferentes públicos com "os quais" interage.” [colaboradores]

INCORRETO - "os quais" se refere a "empresa".

(B) parágrafo 1 — “Ao nascer, o homem já se defronta com um conjunto de regras, normas e valores aceitos em "seu" grupo social.” [conjunto de regras]

INCORRETO - "seu" se refere a "homem" e não a "conjunto de regras".

(C) parágrafo 5 — “Algumas empresas já implantaram, inclusive, um comitê de ética, "o qual" se destina à proteção da imagem da companhia.” [comitê de ética]

CORRETO - "o qual" se refere a "comitê de ética"

(D) parágrafo 2 — “Para entendermos como "isso" acontece na história da humanidade” [conjunto de verdades fixas]

INCORRETO - "isso" se refere ao processo de mudança e expansão dos princípios éticos e não a "conjunto de verdades fixas".

(E) parágrafo 2 — ““Ela" pode e deve ser incorporada pelos indivíduos, sob a forma de uma atitude diante da vida cotidiana.” [sociedade]

INCORRETO - "Ela" se refere a "ética" e não a "sociedade".

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, a concordância nominal está correta na palavra destacada entre aspas em:

(A) A agricultura sustentável e os cuidados com o meio ambiente são extremamente "proveitosas" para a preservação do planeta.

INCORRETO: "agricultura" (feminino/singular) e "cuidados" (masculino/plural). Quando um adjetivo posposto refere-se a um sujeito composto cujos núcleos são um substantivo feminino e um substantivo masculino, ele fica no masculino plural, concordando com ambos. A palavra "proveitosas" deveria estar no masculino plural, "proveitosos".

(B) O desmatamento generalizado e a monocultura são "inadequadas" do ponto de vista ambiental.

INCORRETO: "desmatamento" (masculino/singular) e "monocultura" (feminino/singular). Quando um adjetivo posposto refere-se a um sujeito composto cujos núcleos são um substantivo masculino e um substantivo feminino, ele fica no masculino plural, concordando com ambos. A palavra "inadequadas" deveria estar no masculino plural, "inadequados".

(C) O uso predatório do solo pode acarretar consequências como a desertificação e a arenização, que são "considerados" prejudiciais à natureza.

INCORRETO: "desertificação" (feminino/singular) e "arenização" (feminino/singular). Quando um adjetivo posposto refere-se a um sujeito composto cujos núcleos são substantivos do mesmo gênero, ele concorda em gênero com os substantivos e fica no plural. A palavra "considerados" deveria estar no feminino plural, "consideradas".

(D) A região amazônica e o pantanal mato-grossense são "conhecidas" internacionalmente como patrimônios ambientais.

INCORRETO: "região" (feminino/singular) e "pantanal" (masculino/singular). Quando um adjetivo posposto refere-se a um sujeito cujos núcleos são um substantivo feminino e outro masculino, ele fica no masculino plural, concordando com ambos. A palavra "conhecidas" deveria estar no masculino plural, "conhecidos".

(E) Os cuidados com o solo e as pesquisas em técnicas de plantio são "necessários" para que a produção de alimentos seja sustentável.

CORRETO: "cuidados" (masculino/plural) e "pesquisas" (feminino/plural). Quando um adjetivo posposto refere-se a um sujeito composto cujos núcleos são um substantivo masculino e outro feminino, ele fica no masculino plural, concordando com ambos. A palavra "necessários" está corretamente no feminino plural, "necessários".

6. De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, a concordância do termo em destaque está plenamente respeitada em:

(A) A capacitação dos técnicos e o atendimento aos trabalhadores da área da saúde precisam ser desenvolvidos em todo o país.

CORRETO: O que é que precisa ser desenvolvido? A capacitação dos técnicos e o atendimento aos trabalhadores. Os substantivos "capacitação" e "atendimento" são os núcleos do sujeito composto "A capacitação dos técnicos e o atendimento aos trabalhadores da área da saúde". Observem que são dois termos de gêneros diferentes, portanto o particípio "desenvolvidos" está corretamente no masculino plural.

(B) As famílias dos alunos e os professores da rede pública das diferentes regiões brasileiras devem ser acolhidas pelas direções das escolas.

INCORRETO: O que é que deve ser acolhido? As famílias dos alunos e os professores da rede pública. Os substantivos "famílias" e "professores" são os núcleos do sujeito composto "As famílias dos alunos e os professores da rede pública das diferentes regiões brasileiras". Observem que são dois termos de gêneros diferentes, portanto o particípio deve flexionar-se no masculino plural. - A forma correta seria "devem ser acolhidos".

(C) O estudo das diferentes disciplinas e a realização de provas bimestrais, após a chegada da Covid-19, têm sido planejadas com muito cuidado.

INCORRETO: O que é que tem sido planejado? O estudo das diferentes disciplinas e a realização de provas bimestrais. Os substantivos "estudo" e "realização" são os núcleos do sujeito composto "O estudo das diferentes disciplinas e a realização de provas bimestrais". Observem que são dois termos de gêneros diferentes, portanto o particípio deve flexionar-se no masculino plural. - A forma correta seria "planejados".

(D) O tratamento das doenças respiratórias e a vacinação de toda a população devem ser implementadas pelos órgãos responsáveis.

INCORRETO: O que é que deve ser implementado? O tratamento das doenças respiratórias e a vacinação de toda a população. Os substantivos "tratamento" e "vacinação" são os núcleos do sujeito composto. Observem que são dois termos de gêneros diferentes, portanto o particípio deve flexionar-se no masculino plural. - A forma correta seria "implementados".

(E) Os arquivos escolares e as notas dos estudantes necessitam ser guardadas com o maior sigilo para recuperação no futuro.

INCORRETO: O que é que necessita ser guardado? Os arquivos escolares e as notas dos estudantes. Os substantivos "arquivos" e "notas" são os núcleos do sujeito composto. Observem que são dois termos de gêneros diferentes, portanto o particípio deve flexionar-se no masculino plural. - A forma correta seria "necessitam de ser guardados".

A ideia a que o pronome destacado entre aspas (""") se refere está adequadamente explicitada entre colchetes em:

(A) “Ela é produzida de forma descentralizada por milhares de computadores, mantidos por pessoas "que" ´emprestam ´ a capacidade de suas máquinas para criar bitcoins” (.5-9) [computadores]

INCORRETO. O pronome "que" se refere às "pessoas" que emprestam a capacidade de suas máquinas.

(B) “No processo de nascimento de uma bitcoin, "que" é chamado de ´mineração´, os computadores conectados à rede competem entre si” (.10-12) [bitcoin]

INCORRETO. O pronome relativo destacado foi empregado, como recurso coesivo, para retomar a expressão "o processo de nascimento de uma bitcoin" (e não o termo bitcoin)

(C) “O nível de dificuldade dos desafios é ajustado pela rede, para que a moeda cresça dentro de uma faixa limitada, "que" é de até 21 milhões de unidades” (.14- 16) [rede]

INCORRETO. O pronome "que" se refere à "faixa limitada", não à "rede".

(D) “Elas são guardadas em uma espécie de carteira, "que" é criada quando o usuário se cadastra no software.” (.26- 28) [espécie ]

INCORRETO. O pronome "que" se refere à "carteira", não à "espécie".

(E) “Críticos afirmam que a moeda vive uma bolha "que" em algum momento deve estourar.” (.41-43) [bolha]

CORRETO. O pronome relativo destacado foi empregado, como recurso coesivo, para retomar o termo "bolha" como sujeito de "deve estourar".

## 8. HÍFEN

8. O grupo de palavras que atende às exigências relativas ao emprego ou não do hífen, segundo o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, é

### (A) extra-escolar / médico-cirurgião

INCORRETO - O termo EXTRAESCOLAR não leva hífen. Não usamos hífen quando os elementos do nome composto se juntarem por vogais diferentes. Ex: autoescola, extraoficial, semiaberto, autoajuda, infraestrutura, etc.

Usamos hífen nas palavras que se unem para constituir uma nova unidade de sentido, mas conservando estrutura e acentuação próprias. Exemplos: médico-cirurgião, tia-avó, arco-íris, quinta-feira, guarda-roupa, etc.

### (B) bem-educado / vagalume

INCORRETO - O termo correto é "VAGA-LUME". Segundo o Novo Acordo, usamos hífen nas palavras compostas que designam espécies zoológicas e botânicas, ainda que ligadas por preposição ou outro elemento. Exemplos: vaga-lume, beija-flor, cobra-d'água, feijão-verde, couve-flor, bem-te-vi, ervilha-de-cheiro, bem-me-quer, etc.

A palavra "bem-educado" está correta. Empregamos hífen nas palavras compostas iniciadas pelos advérbios "bem" ou "mal" quando o segundo elemento iniciar por vogal ou "h". Ex: bem-humorado, bem-aventurado, mal-educado, mal-estar, etc.

### (C) portarretratos / dia a dia

INCORRETO - O vocábulo correto é PORTA-RETRATOS. Essa palavra enquadra-se na regra apresentada na alternativa "A" (referente à palavra "médico-cirurgião").

O termo "dia a dia" está correto. Após o Novo Acordo Ortográfico, as palavras compostas interligadas por preposição não levam mais o hífen. Ex: pé de moleque, pão de ló, lua de mel, dia a dia, etc.

### (D) arco-íris / contra-regra

INCORRETO - A palavra correta é "contrarregra". Quando o prefixo (primeiro elemento) terminar com vogal e o segundo elemento começar com R ou S, não empregamos hífen e dobramos o R ou S. Ex: antessala, ultrassom, minissaia, ultrarrápido, antirracismo, arquirrival, etc.

A palavra "arco-íris" está correta. Esse termo enquadra-se na regra apresentada na alternativa "A" (referente à palavra "médico-cirurgião").

### (E) subutilizar / sub-reitor

CORRETO - Segundo o Novo Acordo, o prefixo SUB- exige hífen quando o segundo elemento iniciar por B, H ou R. Exemplos: sub-reptício, sub-hepático, sub-região, sub-rogação, sub-base, sub-horizontal, sub-bacia, sub-reitor, etc.

Nos demais casos, não usamos hífen. Exemplos sem hífen: subemprego, suburbano, subatômico, submundo, subchefe, subutilizar, etc.

## 9. NORMA CULTA

11

A frase que tem a palavra ou expressão em destaque empregada de acordo com o que prevê a norma escrita padrão é

(A) Perguntam-me "porque" Maria José era tão querida.

INCORRETO. A forma correta deveria ser "por que", já que está sendo utilizada para introduzir uma pergunta.

O termo "por que" é formado pela preposição "por" e pelo pronome interrogativo "que", equivalendo à expressão "por qual motivo" ou "por qual razão".

(B) O céu é "aonde" Maria José deve estar agora.

INCORRETO. A palavra correta a ser utilizada nesse caso é "onde", pois "aonde" indica movimento e "onde" indica localização.

(C) Apresentou-me a muitos autores, "por isso" tornei-me um leitor voraz.

CORRETO. A expressão "por isso" está empregada de forma adequada, indicando a consequência de uma ação.

O termo em destaque é uma locução conjuntiva conclusiva. Conecta as orações, estabelecendo relação de conclusão.

(D) "Mau" ela se foi, já sinto sua falta.

INCORRETO. A palavra correta é "mal", que funciona como um advérbio de tempo. "Mau" é um adjetivo e não se encaixa nesse contexto.

O advérbio "mal" tem sentido temporal, indicando brevidade. O termo "mau" é o oposto de "bom".

(E) Perdi quem me protegeu "a" um ano.

INCORRETO. A forma correta é "há" um ano, pois refere-se a um período de tempo passado.

O verbo "há" tem sentido de tempo decorrido. É impessoal, implicando sujeito inexistente (oração sem sujeito).

Em que frase o verbo irregular destacado está empregado de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa?

(A) Os médicos "preveram" que ela teria complicações da doença. (verbo PREVER)

INCORRETO. Forma correta: "Os médicos previram que ela teria complicações da doença."

(B) Se eu me "oposse" a suas orientações, ela me advertia. (verbo OPOR)

INCORRETO. A forma correta do verbo "opor" no pretérito imperfeito do subjuntivo é "opusesse".

(C) Minha mãe sempre me "acodia" nos momentos difíceis. (verbo ACUDIR)

INCORRETO. A forma correta do verbo "acudir" no pretérito imperfeito do indicativo é "acudia".

(D) Maria José sempre "soube" defender filhos e netos. (verbo SABER)

CORRETO. Nessa frase, o verbo "soube" está no tempo pretérito perfeito do indicativo e concorda corretamente com o sujeito Maria José, que está no feminino singular. O verbo saber é um verbo irregular, mas segue a conjugação regular dos verbos terminados em -er no pretérito perfeito do indicativo.

(E) Quando entrava numa briga, ela sempre "intervia" em meu favor. (verbo INTERVIR)

INCORRETO. A forma correta do verbo "intervir" no pretérito imperfeito do indicativo é "intervinha".



8. Na língua escrita, há situações em que algumas palavras e locuções oferecem maior dificuldade, pois podem ser grafadas junto ou separadamente.

A frase em que a expressão em **negrito** está corretamente grafada é:

(A) Não mereço ter sucesso, **tão pouco** ser feliz.

INCORRETO: A frase correta seria "Não mereço ter sucesso, **tampouco** ser feliz." A palavra correta é "tampouco", que significa "também não" ou "nem mesmo".

CORREÇÃO: Não mereço ter sucesso, **tampouco** ser feliz.

Tão pouco significa muito pouco: Comi **tão pouco** que ainda estou com fome.

(B) Nada nos resta se não a angústia de nos saber sabotados.

INCORRETO: A frase correta seria "Nada nos resta **senão** a angústia de nos saber sabotados." A palavra correta é "senão", que significa "exceto" ou "a não ser".

Se não: quando o "não" pode ser tirado sem prejuízo gramatical, se não é escrito separado. Se o não for retirado da frase acima, ela se torna gramaticalmente incorreta: Nada nos resta se a angústia de nos saber sabotados. Logo, nesse caso, **senão** é escrito junto.

(C) Procuramos um psicólogo a fim de evitarmos maior sofrimento.

CORRETO: A fim de significa com o propósito de, com a finalidade de: Procuramos um psicólogo a fim de (com o propósito de; com a finalidade de) evitarmos maior sofrimento.

Afim significa semelhança, parentesco, afinidade.

(D) Escolhemos a droga, com tudo trata-se de uma opção destrutiva.

INCORRETO: A palavra correta é "contudo", que indica uma ideia de contraste ou concessão.

Contudo é uma conjunção coordenativa adversativa; equivale a todavia, mas, porém: Escolhemos a droga, **contudo** (todavia, mas, porém, etc.) trata-se de uma opção destrutiva.

"com tudo" é a preposição "com" acompanhada do pronome indefinido "tudo": Eles vieram com tudo o que o professor pediu.

(E) Conversávamos a cerca de nossas dificuldades com os sentimentos.

INCORRETO: Acerca de equivale a a respeito de: Conversávamos acerca de (a respeito de) nossas dificuldades com os sentimentos.

A cerca de transmite ideia de distância: Nossa casa fica a cerca de 2 quilômetros da praia.

A frase correta seria "Conversávamos a respeito de nossas dificuldades com os sentimentos." A locução correta é "a respeito de", que indica tema ou assunto.

## 10. MANUAL DE REDAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

1. O cabeçalho deve aparecer apenas na primeira página o documento.
2. No corpo do texto, os pronomes de tratamento podem ser escritos de forma abreviada, exceto para os Chefes dos Poderes.
3. Não há necessidade de escrever o significado da sigla em todas as ocorrências dela, apenas na primeira.
4. Não se deve usar a linguagem informal em expedientes oficiais.
5. usar o título do cargo no gênero feminino para a identificação de signatárias do sexo feminino.
6. o local e a data colocados no campo direito do documento.

Vossa Alteza	V. A.	príncipes, duques
Vossa Eminência	V. Ema.(s)	cardeais
Vossa Reverendíssima	V. Revma.(s)	sacerdotes e bispos
Vossa Excelência	V. Ex. <sup>a</sup> (s)	altas autoridades e oficiais-generais
Vossa Magnificência	V. Mag. <sup>a</sup> (s)	reitores de universidades
Vossa Majestade	V. M.	reis e rainhas
Vossa Majestade Imperial	V. M. I.	Imperadores
Vossa Santidade	V. S.	Papa
Vossa Senhoria	V. S. <sup>a</sup> (s)	tratamento cerimonioso
Vossa Onipotência	V. O.	Deus

Observação: não se recomenda o uso de *Digníssimo (DD)* e de *Ilustríssimo (Ilmo.)* em documentos oficiais, bem como o emprego de *Fidalguia*.

*Manual estabelece o emprego de somente dois fechos diferentes para todas as modalidades de comunicação oficial:*

*a) para autoridades superiores, inclusive o Presidente da República:*  
*Respeitosamente,*

*b) para autoridades de mesma hierarquia ou de hierarquia inferior:*  
*Atenciosamente,*

## 11. TIPO DE TEXTO

3

Considerando-se a organização composicional do texto lido, compreende-se que ele se classifica como

(A) argumentativo, pois defende a ideia de que é importante saber lidar com o dinheiro.

**CORRETO** - O texto é argumentativo, pois defende a ideia de que é importante saber lidar com o dinheiro e destaca a importância da educação financeira, utilizando argumentos e exemplos para convencer o leitor dessa perspectiva.

(B) narrativo, pois relata o episódio de uma conversa sobre gestão financeira entre amigos.

**INCORRETO** - O texto não é narrativo, pois não relata um episódio específico ou uma conversa entre amigos.

(C) descritivo, pois reproduz uma cena de elaboração de orçamento no cotidiano de uma família.

**INCORRETO** - O texto não é descritivo, uma vez que não se concentra na reprodução de uma cena em particular.

(D) expositivo, pois apresenta informações objetivas sobre conceitos da área de educação financeira.

**INCORRETO** - Embora o texto apresente informações objetivas sobre conceitos da área de educação financeira, seu objetivo principal é argumentar em favor da importância dessa área e não apenas expor informações.

(E) injuntivo, pois instrui acerca da elaboração de orçamentos para uma vida financeira mais saudável.

**INCORRETO** - O texto não é injuntivo, pois, apesar de abordar a importância da educação financeira e sugerir mudanças, não fornece instruções específicas para a elaboração de orçamentos ou outras ações.

